



## Plantão do presidente

Conversa direta e franca com farmacêuticos já começa a gerar benefícios

## Novos cursos do CRF-SP

Fitoterápicos, dermocosméticos e gestão de farmácias e drogarias estão entre os temas de novos cursos essenciais e gratuitos

# Farmácia Estabelecimento de Saúde:

Por que tanta resistência?



REVISTA DO

Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 107 - MAIO - JUNHO - JULHO/2012



RDC  
44/09

O conhecimento para  
**Farmacêuticos apaixonados**  
pela vida, tem um valor inestimável...

Paixão pela vida também é viajar, é celebrar, é estudar, é progredir... É mudar sua vida para melhor a cada dia!

E é isso que o ICTQ deseja. Que você mude para melhor! Entre no [www.ictq.com.br](http://www.ictq.com.br) e conecte-se com os seus sonhos.

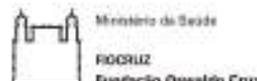


# ICTQ

Instituto de Ciência, Tecnologia e  
Qualidade Industrial

**100% apaixonado pelo mercado farmacêutico**

Parceiros estratégicos do ICTQ



Informações e contato pelo site [www.ictq.com.br](http://www.ictq.com.br) ou pelo telefone 0800 602 6660



# Por que tanta resistência?

**A**nvisa publicou em 2009 a RDC nº 44 e as Instruções Normativas 9 e 10, que revisaram o papel de farmácias e drogarias, definindo normas com o objetivo de contribuir para a redução da cultura da automedicação e resgatar o papel da farmácia como estabelecimento de saúde.

Infelizmente a Anvisa agora volta atrás e, mesmo sem nenhum dado efetivo de saúde pública para justificar sua decisão, edita a RDC 41/12, que permite a volta dos medicamentos isentos de prescrição às gôndolas das farmácias.

Diante disso, não podemos esmorecer. A nova RDC permite, mas não obriga, o retorno dos MIPs ao autosserviço, logo cabe aos farmacêuticos atuarem em suas empresas no sentido de incentivarem a permanência desses medicamentos fora do alcance do consumidor, de forma a garantir que somente sejam adquiridos com a sua prévia orientação.

Acreditamos que fortalecer o processo de orientação farmacêutica na dispensação de medicamentos é uma forma de contribuir para o

uso racional desses produtos, além de valorizar nosso trabalho nas farmácias e drogarias.

Não é apenas isso. A RDC 44/09 sofre ataques por todos os lados. A todo momento surgem legislações estaduais e municipais que querem descaracterizar a farmácia como estabelecimento de saúde, seja nessa questão dos MIPs, dando acesso direto dos pacientes ou permitindo que as farmácias comercializem produtos alheios à saúde.

Diante dessa situação perguntamos: Por que tanta resistência? Por que as farmácias e drogarias resistem em ser comprometidas em contribuir efetivamente para que o sistema de saúde no Brasil seja mais integrado e eficiente? Será que os interesses econômicos privados devem sempre prevalecer diante dos interesses da população?

Em audiência pública realizada pela Anvisa em Brasília, no dia 28 de junho, a diretoria do CRF-SP se manifestou de forma contrária a qualquer revisão na RDC 44/09 que não tivesse objetivo de zelar pela saúde do paciente. Reafirmamos agora essa posição.

Nesse sentido, o CRF-SP lançou uma nova campanha publicitária que visa reforçar a importância do farmacêutico no processo de dispensação e de incentivo ao uso racional de medicamentos.

A diretoria do CRF-SP conclama todos os farmacêuticos a se posicionarem em defesa da saúde pública e da nossa profissão e da saúde brasileira.

Chico Ferreira / Agência Luz



**Marcos Machado**  
Diretor-tesoureiro

**Priscila Dejuste**  
Secretária-geral

**Raquel Rizzi**  
Vice-presidente

**Pedro Menegasso**  
Presidente

**Boa leitura!**

**Diretoria CRF-SP**



## Sobre a SAF

**Maria Idelma Reinato – diretora da E.M. Profª Rosa Benatti, São Paulo (por e-mail):** “Agradeço a palestra ‘Informação sem contraindicação’, realizada no dia 8 de maio, pelo farmacêutico Luiz Fernando Turini para os alunos do EJA (Educação de Jovens de Adultos). A palestra foi proveitosa, enriquecendo os conhecimentos dos alunos e sanando muitas dúvidas.”

## Sobre o I Seminário Internacional sobre Indicação Farmacêutica:

**Fabi Josino (via facebook):** “Participar deste tipo de evento nos traz um imenso prazer e mostra nitidamente o quanto somos importantes em nossa profissão.”

**Cristoffer Santana (via facebook):** “Evento de excelente qualidade realizado pelo CRF-SP em parceria com a Farma & Farma.”

## Sobre a criação o Comitê Jovem

**Francine Carvalho Fávaro (via facebook):** “Que notícia boa. Sou estudante do sétimo semestre e acho de extrema relevância que sejamos ouvidos e orientados.”

**Marcos Gomes (via facebook):** “Maravilhoso! Fica uma ideia para uma palestra aberta para demais pessoas que gostariam de receber orientações, pois vejo muitos colegas com baixa autoestima, reclamando, às vezes aceitando trabalhar por menos que o piso. Herdamos dos anos 80 e 90 a cultura do farmacêutico que só assinava e recebia o salário. Os proprietários eram acostumados com estes “profissionais” que não exigiam nada e, ainda hoje, tentam

explorar nossa classe. Acho que a nova geração de farmacêuticos deve se valorizar e se impor. Maravilhosa a iniciativa do CRF-SP, parabéns a todos e em especial ao dr. Pedro Eduardo Menegasso.”

**Heloisa Monforte (via facebook):** “Dr. Pedro Menegasso, parabéns por mais esta iniciativa. Acredito que este Comitê será bastante agregador e fará com que cada dia mais nossa categoria se una e, agora, desde o início de sua carreira! Conte sempre com a minha participação.”

**Fernando Leite de Almeida (via facebook):** “Essa gestão do CRF-SP está cada dia mais fazendo a diferença. O estudante hoje é o farmacêutico amanhã e, às vezes, não damos oportunidades e ainda o criticamos porque não sabem fazer nada. Quando saímos da vida acadêmica para a profissional, é uma realidade nova e temos que aprender, por isso temos que dar uma oportunidade para que os estudantes e nós, recém-formados, possamos aprender.”

**Érica Oliveira (via facebook):** “Iniciativa brilhante! Parabéns a todos!”

**Luciana Canetto Fernandes - diretora regional de Piracicaba (via facebook):** “Sucesso ao Comitê! Feliz por ter o privilégio de participar desse grupo atuante que está cada vez mais atendendo aos anseios de todos os colegas.”

**Fernando Leite de Almeida (via facebook):** “Parabéns pela iniciativa! Acho muito importante essa preocupação com os estudantes e os recém-formados.”

**Viviane Queiroz (via facebook):** “Excelente iniciativa!”

**Hunelyton Mendes (via facebook):** “Perfeito. Nós estudantes, às vezes, precisamos de apoio do nosso futuro Conselho também, importantíssima essa atitude.”

## Sobre o curso de TAI

**Tiemi Hayashi (via facebook):** “Quero parabenizar o CRF-SP pelo curso de Técnicas de Aplicação de Injetáveis em Guarulhos com o Dr. André Santos. Excelente, gostei muito!”

## Sobre o novo no Curso de Cuidados farmacêuticos em Suplementos Alimentares

**Gildo Alves (via facebook):** “Parabéns pela iniciativa do curso de Suplementos Alimentares. Fica a sugestão para que seja realizado também aos sábados.”

Mônica Neri



Reunião do Comitê Jovem do CRF-SP

### Sobre a participação do presidente do CRF-SP na plenária do Cremesp que abordou a dispensação de medicamentos de uso contínuo

**Darcio Calligaris (via facebook):** “Parabenizo o presidente do CRF-SP pelo excelente desempenho na plenária sobre dispensação de medicamentos de uso contínuo promovida pelo Cremesp. Estive lá e sou testemunha da sua competência em tratar o tema, além de destacar a importância do farmacêutico. Fiquei orgulhoso de ver seu conhecimento sobre o tema, o que provocou elogios dos médicos presentes. Valorizou o farmacêutico e a importância da sua interação com os médicos. Tudo isso numa sexta-feira à noite! Estamos muitos bem representados pelo Sr. no CRF-SP”. 

### Sobre o Fale com o presidente

**Sonia Armesto, São Paulo/SP (por e-mail)** “Agradeço ao dr. Pedro Menegasso pela abertura que vem dando aos farmacêuticos em “Fale com o presidente”. Pois eu fui, falei e fui ouvida. Atendimento impecável, desde os atendentes ao departamento jurídico.” 

### Sobre o III Seminário de Pesquisa Clínica

**Sandro Evandir de Oliveira, Campinas /SP (por e-mail):** “Quero registrar minha imensa satisfação em participar do III Seminário em Pesquisa Clínica - Plataforma Brasil. Com relação aos palestrantes, percebi que foram autênticos diante dos problemas e mostraram disposição em dar seguimento à Plataforma Brasil. Espero participar com maior frequência destes eventos.” 

### Sobre o Farmacêutico na Praça

**Maria Lucila Amorim, Santos/SP (por e-mail):** “Parabenizo toda a equipe que trabalhou no ‘Farmacêutico na Praça’ em Santos pelo empenho e comprometimento e, em especial, a dra. Roseli, pela organização e liderança. O evento foi ótimo.” 

**Fabiane Godoy – Coordenadora de Assistência Farmacêutica do Município, Taboão da Serra/SP (por e-mail):** “Agradeço e parabenizo o CRF-SP e a dra. Márcia Tiemi pela atenção e profissio-

nalismo na campanha Ação Global. Temos outros projetos no município e gostaríamos de contar com a participação dos farmacêuticos. Não imaginava a importância e a grandeza do movimento dos farmacêuticos do CRF-SP.” 

### Sobre o Atendimento do CRF-SP

**Katia Leite, Londres/Inglaterra (por e-mail):** “Muito obrigado pela atenção e urgência com que trataram meu pedido. Vocês não têm ideia como essa certidão (inscrição no CRF-SP e autorização para exercer a profissão no Brasil) é importante. Ela vai mudar a minha vida aqui em Londres. Não tenho palavras para agradecer.” 

**Ludmilla Lobo de Araújo Carvalho, Cruzeiro /SP (por e-mail):** “Venho por meio deste email agradecer o atendimento online. Supriu todas as minhas dúvidas, respostas pontuais e satisfatórias. Nunca fui tão bem atendida pelo Conselho, tanto por telefone quanto por email.” 

### Sobre o Simpósio O Futuro do Diabetes no Brasil

**@bethgrampola** “Parabéns. Gostei muito! Espero que esse seja o primeiro de muitos que participarei.” 

### Sobre a Revista do Farmacêutico 106

**@flaviobenites** “Excelente a matéria ‘Sucesso começa com atitude’ com Max Gehringer, valiosos os toques dados na entrevista. Importantes para os farmacêuticos que acabaram de sair da universidade” 

#### Erratas da edição impressa

- 1) Diferente do publicado na versão impressa (pág. 41), a Isa Farma está localizada na Vl. Zelina, em São Paulo, e não em Santo André.
- 2) Foi republicada por engano, na versão impressa, no Espaço Interativo (pág. 5), uma mensagem do farmacêutico Alencar Carvalho Sobrinho, que já havia sido publicada anteriormente nesta mesma seção.

# PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão: [revistadofarmacautico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmacautico@crfsp.org.br)  
R. Capote Valente, 487 - 9º andar - CEP: 05409-001 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



# RDC 44/09

Volta ao passado: revisão da RDC 44 pode ser estímulo à automedicação

03 Mensagem da Diretoria

04 Espaço Interativo

07 Conheça o CRF-SP

08 CRF-SP em Ação

20 Dia-a-dia no CRF-SP

22 Plantão do Presidente

24 Curtas e Boas

26 Entrevista

29 Mercado de Trabalho

30 Preste Atenção

31 Técnica e Prática

32 Fazendo a Diferença

34 Opinião

36 Farmacêuticos de Atitude

38 Capa

44 Farmácia Hospitalar

46 Pesquisa Clínica

48 Farmácia

50 Plantas Medicinais e Fitoterápicos

52 Educação

54 Saúde Pública

56 Resíduos e Gestão Ambiental

58 Livros

Dr. Walter Jorge –  
Presidente do  
CFF fala sobre  
as mudanças na  
Farmácia e na  
gestão do CFF



Farmacêuticos inovam para  
melhorar dispensação

A Revista do Farmacêutico é  
uma publicação do Conselho  
Regional de Farmácia do  
Estado de São Paulo - CRF-SP



Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP  
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476  
e-mail: [revistadofarmacutico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmacutico@crfsp.org.br)  
Portal: [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)

#### DIRETORIA

**Presidente** - Pedro Eduardo Menegasso

**Vice-presidente** - Raquel Cristina Delfini Rizzi

**Diretor-tesoureiro** - Marcos Machado Ferreira

**Secretária-geral** - Priscila Nogueira Camacho Dejuste

#### Conselheiros

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Marcos Machado Ferreira, Maria Fernanda Carvalho, Patricia Mastroianni, Paulo José Teixeira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente) e Célia Tanigaki (suplente)

#### Conselheiro Federal

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO  
**Farmacêutico**

#### Comissão Editorial nesta edição

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

#### Edição

Davi Machado - Mtb 21.193-SP  
[davi.machado@crfsp.org.br](mailto:davi.machado@crfsp.org.br)  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP  
(editora adjunta)  
[thais.noronha@crfsp.org.br](mailto:thais.noronha@crfsp.org.br)



Fotos de Capa: Remat  
e Thais Noronha / Arte:  
Ana Laura Azevedo e  
Renato Marsolla

#### Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP  
[jose.nascimento@crfsp.org.br](mailto:jose.nascimento@crfsp.org.br)  
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP  
[monica.neri@crfsp.org.br](mailto:monica.neri@crfsp.org.br)  
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP  
[renata.gonzalez@crfsp.org.br](mailto:renata.gonzalez@crfsp.org.br)  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

#### Estágio em jornalismo

Francine Antoszczyszyn

#### Revisão

Allan Araújo Zaour

#### Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR  
[ana.azevedo@crfsp.org.br](mailto:ana.azevedo@crfsp.org.br)  
Renato Marsolla  
[renato.marsolla@crfsp.org.br](mailto:renato.marsolla@crfsp.org.br)

#### Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

#### Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

#### Tiragem

50.000 exemplares

#### Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



# Comissões Assessoras

Para que servem e como funcionam as Comissões Assessoras do CRF-SP

**A**s principais decisões e posicionamentos adotados pela diretoria em relação à profissão contam com a importante contribuição de grupos que foram criados para assessorar e debater temas que exijam conhecimentos específicos relativos a cada área de atuação, as chamadas Comissões Assessoras.

Formada por farmacêuticos voluntários, as Comissões, além de assessorarem o plenário e a diretoria, também são fóruns para troca de informações, apontam caminhos e apresentam uma multiplicidade de vivências e experiências, bem como as dificuldades cotidianas do exercício profissional.

Além disso, as Comissões têm a importante função de propor ações para defender, manter e ampliar o âmbito profissional, encaminhar aos órgãos competentes as propostas de normas que visam melhorar e adequar o exercício profissional e sugerir o desenvolvimento de novos cursos, palestras e eventos organizados pelo CRF-SP.

Atualmente são 14 as Comissões Assessoras, a saber: Acupuntura, Análises Clínicas e Toxicológicas, Distribuição e Transporte, Educação Farmacêutica, Farmácia, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Homeopatia, Indústria, Pesquisa Clínica, Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Regulação e Mercado, Resíduos e Gestão Ambiental e Saúde Pública.

As Comissões se reúnem uma vez ao mês, salvo em casos de urgência quando são convocadas em caráter extraordinário. Os grupos contam com o apoio da Secretaria dos Colaboradores (Secol), um departamento que existe para acompanhar as reuniões, elaborar relatórios e atas, providenciar os encaminhamentos e trâmites solicitados nas reuniões.



Thais Noronha

Reunião de Indústria, uma das 14 Comissões, apontando caminhos para desenvolver o exercício profissional

## VENHA PARTICIPAR

A participação nas reuniões é aberta aos farmacêuticos mediante confirmação prévia de presença junto à Secol. A sede do CRF-SP possui Comissões Assessoras que englobam todas as áreas de atuação do farmacêutico. Outras informações podem ser obtidas no portal do CRF-SP, acessando o menu do lado esquerdo: Comissões Assessoras. Para saber as datas das reuniões e requerer sua participação, entre em contato com a Secol pelo telefone (11) 3067-1483.

O CRF-SP também conta com comissões regionalizadas, organizadas nas seccionais. Para saber se a seccional mais próxima conta com alguma comissão e as datas das reuniões, basta entrar em contato com o atendimento da respectiva regional. **Carlos Nascimento** 🌍

***Importantes decisões e posicionamentos do CRF-SP são assumidos a partir das discussões nas Comissões***

### ***As vantagens de participar***

- ✓ ampliação da rede de contatos;
- ✓ discussão de problemas que afetam o dia a dia da área de atuação;
- ✓ troca de informações com outros farmacêuticos que também atuam na área;
- ✓ propor sugestões e participar das decisões da diretoria do CRF-SP;
- ✓ discutir projetos de lei que interferem na atuação.



# Reserve sua agenda!

O CRF-SP já lançou e está preparando o maior e melhor Congresso de Farmácia do país para outubro de 2013

**O**s farmacêuticos do Brasil e do Exterior devem desde já reservar suas agendas. O CRF-SP lançou o XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, considerado o maior e melhor congresso de farmácia do país, que ocorrerá entre os dias 5 e 8 de outubro de 2013, no Transamérica ExpoCenter.

Representantes de empresas e entidades do setor farmacêutico participaram do lançamento que aconteceu no próprio Transamérica, local moderno e confortável, condizente com a grandeza do evento que o CRF-SP está preparando para os farmacêuticos.

Com o tema: **Conhecimento, prática e atitude - essência do farmacêutico**, a intenção é ir além do excelente conteúdo técnico, (característica dos congressos promovidos pelo CRF-SP) para tratar também de questões comportamentais e atitudes, que fazem toda a diferença no desenvolvimento profissional. A soma de conhecimento (por meio da formação técnica), da prática (obtida ao longo da carreira) e da atitude (postura profissional) resultam na essência

## **XVII CONGRESSO** Paulista de Farmacêuticos

**Conhecimento, Prática e Atitude:**  
**Essência do Farmacêutico**

**IX SEMINÁRIO**  
Internacional de Farmacêuticos

**EXPOFAR 2013**

**de 5 a 8 de outubro de 2013**

**Transamérica Expo Center**

Fotos: Chico Ferreira / Agência Luz



Dr. Menegasso no lançamento do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos: *"Quem não participar seguramente irá se arrepender"*.



Fotos: Chico Ferreira / Agência Luz

Dr. Fábio Ribeiro e dra. Patrícia Mastroiani: trabalho integrado das comissões executiva e científica para garantir o sucesso total do evento

de um profissional com competências e habilidades para exercer a sua profissão na plenitude.

Paralelamente ao Congresso também ocorrerá a Expofar 2013, com foco em negócios, abrindo espaço para os patrocinadores apresentarem e lançarem produtos e serviços. As empresas terão a oportunidade de mostrar as novidades para os farmacêuticos, que hoje são profissionais importantes nas empresas, pois agregam conhecimento técnico e da legislação do setor, influenciando nas decisões estratégicas onde trabalham. O profissional terá a possibilidade de conhecer em primeira mão todas as novidades do mercado e avanços científicos da área.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, destacou o empenho e profissionalismo de todos os envolvi-



Arquivo CRF-SP

XVI Congresso em 2010: meta é ampliar a participação para 5 mil farmacêuticos em 2013

dos na organização do evento, para que a próxima edição seguramente seja a melhor e maior de todos os tempos: *“O farmacêutico precisa do Congresso e o CRF-SP assume essa tarefa para proporcionar o maior evento da nossa profissão, com a certeza de que os conhecimentos contribuirão para a valorização profissional”*.

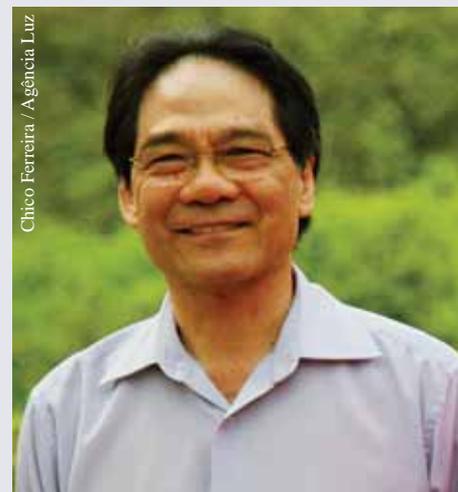
Para garantir o alto nível dos cursos, palestras, mesas redondas e debates e trazer o que há de mais atual e importante no setor, a Comissão Científica do XVII Congresso, já está trabalhando. Dra. Patrícia Mastroiani, coordenadora da Comissão, destacou outra inovação: *“Ao invés de dividirmos os temas das palestras e debates por área de atuação, vamos fazer com que todas as áreas se integrem de forma transversal. Um upgrade qualitativo”*. Em breve serão divulgados os procedimentos para inscrição dos trabalhos científicos para o Congresso.

A Comissão Executiva também está em plena atividade e é responsável pela organização de toda a parte logística, além da programação cultural e empresarial. Para o dr. Fabio Ribeiro da Silva, coordenador dessa Comissão, o evento *“Será um momento para ampliar os saberes e desenvolver habilidades e atitudes.”*

## HONRA

A Diretoria do CRF-SP e a Comissão Executiva do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, homenageando os farmacêuticos voluntários, que ao longo dos anos têm trabalhado para a organização e realização do evento, convidaram para ser o 1º Presidente de Honra do Congresso o Dr. Mario Hiroyuki Hirata.

Prof. Mario é antigo colaborador do CRF-SP e tem participado ativamente na realização do Congresso Paulista de Farmacêuticos. Para o dr. Fábio Ribeiro, *“a participação do dr. Mário Hirata contribuirá para abrilhantar ainda mais o Congresso”*. **Thais Noronha** 🌍



Chico Ferreira / Agência Luz

Dr. Mario Hirata foi homenageado com a presidência de honra do Congresso



# Novos cursos do CRF-SP

Suplementos alimentares, fitoterápicos, dermocosméticos e gestão de farmácias e drogarias estão entre os temas de novos cursos essenciais e gratuitos oferecidos pelo CRF-SP

**A** grade de cursos essenciais oferecidos gratuitamente pelo CRF-SP foi ampliada com novos assuntos voltados para incentivar o profissional a explorar o potencial de áreas apontadas como emergentes no mercado farmacêutico, entre as quais suplementos alimentares, fitoterápicos, dermocosméticos e gestão de farmácias e drogarias.

Ministrados por especialistas renomados da área, os cursos têm conteúdo que permite conhecer esses novos campos de atuação que estão cada vez mais presentes nas farmácias e para os quais o farmacêutico deve estar preparado para atender e orientar.

Um dos cursos, oferecido pela primeira vez em junho, “Cuidados Farmacêuticos em Suplementos Alimentares: indicações e contraindicações”, teve como ministrante o dr. Henry Okigami, renomado farmacêutico consultor em pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos na indústria farmacêutica, alimentícia e cosmética.



O tema “Cuidados farmacêuticos em suplementos alimentares” é apresentado pelo dr. Henry Okigami



Fotos: Divulgação CRF-SP



Dr. Daniel Antunes é um dos ministrantes do curso “Gestão de Farmácias e Drogarias”

Segundo o dr. Henry, os suplementos alimentares são um mercado crescente, com investimentos constantes por parte das indústrias farmacêuticas e o profissional que sabe orientar sobre esses produtos passa a oferecer um diferencial a mais no estabelecimento onde atua: *“Tanto orientando sobre o uso correto, como alertando sobre interações e efeitos adversos. Isso se traduz em segurança e confiança ao usuário, refletindo em maior movimento na empresa, maiores vendas e, conseqüentemente, maior lucro. Sem contar o benefício à saúde pública”*.

Na avaliação do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, as três áreas representam novas oportunidades para o farmacêutico mostrar seu trabalho à sociedade, orientando a população. *“São produtos cada vez mais utilizados e que demandam o conhecimento e*

capacitação do farmacêutico para poder orientar corretamente quem os consome”.

Já o curso sobre gestão de farmácias e drogarias busca complementar uma lacuna na formação acadêmica do farmacêutico. “O lançamento dos

novos cursos mostra que o CRF-SP está atento às mudanças no mercado de trabalho e atuando no sentido de contribuir com o fortalecimento e valorização do farmacêutico”, diz dr. Pedro. **Renata Gonçalves** 🌍

## Confira os novos cursos do CRF-SP

Cuidados farmacêuticos em dermocosméticos



Cuidados farmacêuticos em fitoterápicos

Cuidados farmacêuticos em suplementos alimentares: indicações e contraindicações



Interferências de medicamentos em exames laboratoriais

Gestão de farmácias e drogarias



Portaria 344/98 e suas atualizações

Casos clínicos em diabetes



Manejo do tratamento de pacientes com hipertensão – módulo II

Noções de interpretação de exames laboratoriais – módulo II



O uso de antimicrobianos no ambiente hospitalar

Boas Práticas de Transporte e Logística Farmacêutica



Acesse a agenda completa de cursos do CRF-SP: [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)  
Informações e inscrições nos telefones (11) 3067-1462/1468



# Indicação Farmacêutica em debate

Evento internacional reúne 250 profissionais e estudantes de Farmácia na capital

**N**um momento em que se discute tanto a prescrição farmacêutica, é importante ampliar o debate e conhecer as diversas realidades nessa área, inclusive dos países que adotam outros sistemas, como é o caso da Espanha. Por isso, o CRF-SP promoveu, em 23 de junho, com o apoio da Farma&Farma, o 1º Seminário sobre Indicação Farmacêutica.

O evento reuniu 250 profissionais e acadêmicos de Farmácia na capital do Estado e contou com as palestras da dra. Maria José Martín Calera, da Universidade de Sevilha e da dra. Denise Funchal, docente e coordenadora de cursos intensivos e de pós-graduação lato sensu do Instituto Racine.

Dra. Maria José Martín Calera apresentou a situação da Espanha, onde o serviço já é realidade. De acordo com ela, o serviço de indicação farmacêutica pode ser inserido no sistema público de saúde. *“Se farmacêuticos assumirem a responsabilidade de indicar, haverá melhora sobre a saúde. Os tratamentos disponíveis no sistema de saúde pública em conjunto com o serviço de indicação farmacêutica aumentarão a excelência nos atendimentos dos pacientes. Mas o farmacêutico que se propõe a atuar com indicação deve se preparar para isso”.*

Dra. Calera é autora de diversas publicações na área farmacêutica, mestre em atenção farmacêutica pela Universidade de Minnesota (EUA) e doutora em Farmacologia pela Universidade de Sevilha (Espanha).



Seminário discutiu a Indicação Farmacêutica na Espanha e a regulamentação no Brasil

Fotos: Chico Ferreira / Agência Luz

A situação brasileira foi apresentada pela dra. Denise Funchal, que alertou sobre a importância do farmacêutico na dispensação dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs) como profissional do medicamento e não como uma imagem médica. *“É fundamental desconstruir a imagem que a sociedade tem do farmacêutico como uma representação de atendimento médico ‘tapa buraco’ em função das lacunas que o sistema de saúde apresenta. O farmacêutico precisa ser reconhecido e consultado como profissional do medicamento, pois tem o conhecimento, habilidade e competência para isso”.*

Para o dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, o seminário possibilitou ampliar a visão do farmacêutico sobre a importância de sua profissão. *“O CRF-SP tem sido pioneiro em trazer o farmacêutico para discussões que mostram o seu valor, como é o caso da indicação farmacêutica”*, disse.

Ao final, houve um debate entre dr. Pedro Eduardo Menegasso, dr. Rinaldo Ferreira e as palestrantes.

**Davi Machado e Mônica Neri** 🌍

## ENTREVISTA

*Em conversa com a Revista do Farmacêutico, dra. Maria José Martín Calera falou mais sobre a importância da criação de uma legislação que reconheça a prescrição farmacêutica.*

**RF - Pode-se reduzir a procura pelo sistema de saúde se o farmacêutico trabalhar com indicação?**

**MJC** - Penso que a procura pelos serviços de saúde não vão diminuir nunca. O paciente solicita esses serviços, as administrações sanitárias e públicas os oferecem e sempre será assim. Conforme a prestação de saúde pública melhora, mais pessoas buscam esse atendimento médico. Porém, acredito que é possível sim os dois serviços se complementarem, ou seja, o serviço de saúde pública, ao qual o paciente nunca deve renunciar, e o serviço de indicação farmacêutica, que cada vez mais atenderá as necessidades mais simples do paciente.

**RF - Como deve se preparar o farmacêutico que tenha a intenção de trabalhar com indicação?**

**MJC** - O farmacêutico que queira trabalhar com indicação, assim como o farmacêutico que queira oferecer uma dispensação informada ou realizar o segmento de farmacoterapia, deve se preparar muito, fazendo cursos de capacitação. Mas, sobretudo, tem que romper a barreira que o impede de se relacionar diretamente com o paciente e solucionar o problema dele com máxima atenção e responsabilidade. O farmacêutico assistencial, depois de se formar, continua se aperfeiçoando e aprendendo dia a dia com seus pacientes. Quando encontra um problema, ele estuda e dá

o devido encaminhamento com a máxima responsabilidade. Nunca podemos perder a dimensão de que uma indicação incorreta pode mascarar sintomas e trazer graves prejuízos à saúde. Assim, o farmacêutico vai enriquecendo e aumentando sua experiência. Essa é a única forma de ser um bom profissional.

**RF - Na Espanha, o farmacêutico é visto como um profissional de saúde?**

**MJC** - Isso ainda não é uma realidade, mas queremos que assim seja. Porém, a população cada vez mais nos identifica como profissionais de saúde especialistas em medicamento. Mas o que se passa na Espanha e em muitos outros países é que o farmacêutico não está suficientemente valorizado pela administração sanitária. O paciente tem nos valorizado muito bem. As instituições médicas nos vão aceitando cada vez mais e nossas instituições sanitárias são as que têm que criar e aprovar nossas legislações para integrar totalmente o farmacêutico na equipe de saúde. Porém, devo dizer que muitas vezes é o próprio farmacêutico a barreira mais importante, porque preferem trabalhar comodamente a responsabilizar-se e a integrar-se a equipe de saúde.



Dra. Maria José: “o farmacêutico precisa estar bem preparado para exercer a indicação”



# Antibióticos: dois anos depois

Seminário para avaliação dos impactos da restrição nas vendas de antibióticos aprova RDC 20/11, mas aponta necessidades de avanços, entre eles o fracionamento de medicamentos

**Q**uando a Anvisa editou a RDC 20/11, criando novas regras para a prescrição e dispensação de antibióticos no país, o CRF-SP foi uma das entidades a defender a iniciativa, por avaliar que se tratava de uma medida importante em favor do uso racional de medicamentos no país.

Passados dois anos da implantação da medida, o Conselho promoveu em São Paulo, no dia 18 de agosto, o Seminário Avaliação dos Impactos da Restrição na Venda de Antimicrobianos, do qual participaram representantes da indústria, dos prescritores, da Anvisa e dos farmacêuticos.

Os palestrantes, de uma maneira geral, foram unânimes em destacar a aprovação da RDC 20/11, mas apontaram que são necessárias outras medidas para que haja maior efetividade no combate à resistência bacteriana.

Dois pontos estimularam intenso debate entre os participantes. Um deles foi a necessidade de revisão dos critérios de prescrição, haja vista que muitos prescritores ainda usam os antimicrobianos de forma preventiva ou para atender o desejo dos pacientes. O outro ponto foi sobre a importância do fracionamento das embalagens para atender a necessidade exata de



Divulgação / CRF-SP

Seminário de antimicrobianos: propostas de medidas que contribuam para a redução da resistência bacteriana

cada paciente, que veio à tona por uma intervenção do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso.

O representante das indústrias, dr. Lauro Moretto, afirmou que a mudança nas embalagens pode ser discutida, mas que é necessário que esse debate ocorra de forma técnica e não com base em argumentos ideológicos. Já a representante da Anvisa, dra. Maria Eugênia Cury, anunciou em primeira mão uma audiência pública em setembro para discutir sobre a questão dos medicamentos no país.

Mais de cem farmacêuticos acompanharam e evento no auditório, que também foi transmitido ao vivo pela internet. **Davi Machado** 🌐

## Capacitação

O CRF-SP promoverá a partir de setembro uma série de palestras sobre os antimicrobianos. As palestras ocorrerão na sede do Conselho em São Paulo, sempre das 19h30 às 21h e serão transmitidas ao vivo pela internet. Veja programação:

20/09 - **Farmacologia de Antimicrobianos**

Dr. Carlos Eduardo Pulz Araújo

30/10 - **Mecanismos de Resistência Bacteriana**

Dr. Nilton Lincopan Huenuman

22/11 - **Interações Medicamentosas e Reações Adversas dos Antimicrobianos** Dra. Chung Man Chin

11/12 - **Impactos da Regulamentação**

Dr. Antônio Távora



# Novos Comitês

CRF-SP cria Comitê Jovem e Comitê Sênior para ouvir ideias de farmacêuticos recém-formados e mais experientes

**I**niciativa do CRF-SP no sentido de aproximar ainda mais os profissionais da entidade já está dando resultados. Em maio e junho foram criados dois novos comitês: o Comitê Sênior e o Comitê Jovem. A ideia é que eles contribuam para aperfeiçoar as ações da entidade aos diferentes públicos, já que apesar de todos serem farmacêuticos, alguns possuem mais experiência e outros ingressaram recentemente no mercado de trabalho.

## COMITÊ SÊNIOR

O principal objetivo do grupo é discutir os problemas e encontrar soluções para as necessidades dos farmacêuticos com mais tempo de inscrição no CRF-SP, assim como contar com a experiência profissional desse grupo.

Na pauta do Comitê estão assuntos como a possibilidade de realização de cursos e atividades específicas e o debate sobre a inscrição remida que atualmente pode ser solicitada por farmacêuticos com mais de 70 anos.

A iniciativa agradou. Os drs. Marcio Fonseca, Sebastião Patrocínio, Luis Cavalcante e a dra. Salette de Faria ressaltaram a expectativa do grupo em poder contribuir com ações que possam trazer benefícios a todos os farmacêuticos.



Experiência e força de vontade são os diferenciais do Comitê Sênior

Fotos: Thais Noronha



Primeira reunião do Comitê Jovem já despertou assuntos importantes como o mercado de trabalho

## COMITÊ JOVEM

Estrategicamente composto por recém-formados e contando com estudantes do último ano como convidados, o Comitê está discutindo ações do CRF-SP como a Semana de Assistência Farmacêutica, as palestras realizadas em instituições de ensino superior, o Prêmio Paulo Minami e outras ações para adequar a melhor forma de dirigir-se ao público mais jovem.

Outra preocupação do Comitê é garantir a qualidade dos estágios em Farmácia para que o aluno saia bem preparado para o exercício da profissão. Formada há quatro anos, dra. Mônica Maruyama, destaca que *“ainda durante o curso é fundamental o aluno buscar capacitações para conquistar uma vaga no mercado”*.

Para dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP e idealizador de ambos os Comitês, a ideia é aperfeiçoar a relação com os profissionais, ouvir e identificar os problemas que ocorrem nesses grupos e contar com o conhecimento e experiência dos seniores e energia da juventude para melhorar as ações do Conselho. **Thais Noronha** 🌍



# Ética: aprofundando as discussões

Foto: Chico Ferreira / Agência Luz

Seminário de Ética aponta que, apesar das dificuldades, sempre é possível ao farmacêutico agir em defesa dos princípios éticos da profissão

“*O impossível é uma opinião e não um fato.*” A frase proferida pelo filósofo Mário Sérgio Cortella foi uma das mais marcantes do Seminário Ética, responsabilidade social e sustentabilidade no exercício da profissão, promovido pelo CRF-SP em julho, e veio como resposta àqueles que consideram impossível atuar com ética nos dias atuais.

O evento foi idealizado para aprofundar a discussão ética sobre questões polêmicas que afetam o dia a dia do farmacêutico. Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, destacou que *“essa ação é fundamental para o projeto de fortalecimento da profissão e da diretriz que norteia a atual gestão da Entidade: zelar pela ética”*.

Os principais problemas apontados pelos farmacêuticos delinearam o planejamento do seminário, que possibilitou ampliar o debate sobre ética com vistas à realidade enfrentada no cotidiano da Farmácia e também serviu para firmar posicionamentos que podem direcionar a atuação do profissional. Para alcançar esses objetivos, a programação foi dividida em duas partes: no período da manhã os palestrantes expuseram conceitos fundamentais às discussões que foram travadas pela tarde.

Inicialmente o professor titular de Saúde Pública da USP, dr. Paulo Fortes, falou sobre Ética





Foto: Chico Ferreira / Agência Luz

Cortella: *“Quem abre mão de agir com ética perde a dignidade, a esperança, e torna a vida pequena, mesquinha e infeliz”*

na Sociedade Contemporânea. Dr. Fortes destacou que sempre é difícil discutir ética em um mundo globalizado, porque implica no convívio de diversas culturas com valores distintos, porém os valores máximos a serem considerados é sempre o da vida e o da dignidade humana. *“Na área da saúde, como nas demais, há sempre interesses múltiplos e todos têm sua parcela de razão. A ciência se desenvolve numa situação de incerteza, de desconhecimento do seu potencial benéfico ou maléfico para a vida, na realidade somente sabemos o resultado de muitas ações algum tempo depois, mas cabe aos profissionais de saúde trabalharem sempre em defesa da vida e da dignidade humana”*.

Para dr. Fortes, cabe sempre ao profissional de saúde colocar a vida e dignidade humana acima de tudo e trabalhar para que ninguém seja discriminado por qualquer motivo que seja.

Na sequência a plateia foi apresentada com a palestra do filósofo Mário Sérgio Cortella, que possibilitou inúmeras reflexões. Elencando uma série de eventos e mudanças sociais ocorridas na história, Cortella mostrou que sempre que há decisão de mudar por parte de alguns, e quando essa decisão é amparada sobre bases

socialmente aceitáveis, qualquer situação negativa pode ser mudada. *“Se no século 19 parecia impossível o homem voar utilizando um equipamento mais pesado do que o ar, hoje isso é natural. Se no final dos anos 80 alguém dissesse que no início do século 21 o Brasil estaria com a inflação sob controle, sem dívida externa e emprestando dinheiro para o FMI, prestes a sediar as Olimpíadas, seguramente seria chamado de maluco. Hoje isso é realidade”*, exemplificou. Para o filósofo, quando um problema atual é colocado sob uma perspectiva de tempo, tudo que era impossível num momento não é mais no outro, porque os atores sociais estão sempre agindo para mudar a realidade.

Cortella argumentou que quem quer viver na plenitude não pode transigir diante da ética. Em caso de dúvida, há sempre três questões a serem respondidas: Quero? Posso? Devo? Muitas vezes queremos e podemos fazer algo, mas sabemos que não devemos fazer, porque isso iria contra valores morais e éticos. Ele apresentou ainda um pensamento do filósofo Immanuel Kant: *“Para Kant, diante de um problema ético, a pessoa deve avaliar se a atitude que ela pretende tomar, se um dia vier a público, lhe trará constrangimento. Se for o caso, a atitude não é ética”*.



Foto: Chico Ferreira / Agência Luz

A farmacêutica, filósofa e diretora regional de Marília, dra. Mafalda Biagini, e o professor de Saúde Pública da USP, dr. Paulo Fortes



Chico Ferreira / Agência Luz

*racterizam assédio e devem ser denunciadas. O profissional que aceita essa situação, ou tem conhecimento dela no seu ambiente de trabalho, e não faz nada, infringe o código de ética da profissão”, enfatizou.*

Na sequência, a vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi e o dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro, apresentaram as ações que o CRF-SP vem desenvolvendo em defesa da ética profissional e des-

tacaram o trabalho realizado pela Fiscalização da entidade, os ofícios orientativos aos farmacêuticos, os esclarecimentos das dúvidas por meio do Departamento de Orientação e o constante contato para discutir o tema com empresas e entidades que representam o setor.

Ao final, ocorreu o debate que contou com a participação do dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, e foi mediado pela secretária-geral, dra. Priscila Dejuste. Dr. Menegasso respondeu as dúvidas dos presentes e ressaltou a importância da atuação ética na valorização do farmacêutico. *“Não podemos esperar reconhecimento da sociedade se o farmacêutico, como profissional de saúde, se omitir diante de fatos condenáveis. O CRF-SP está à disposição para ajudar o profissional a enfrentar essas situações e fazer valer a ética profissional”.* **Davi Machado e Mônica Neri** 🌐

Seminário de Ética: debate final contou com participação intensa dos mais de 250 farmacêuticos presentes

## CONFLITOS ÉTICOS

O período da tarde foi aberto pelo dr. Marcus Elidius, assessor jurídico do CRF-SP, que abordou o tema *“Omissão no exercício profissional: da falta ética à criminalidade”*. De acordo com o especialista, alguns farmacêuticos sabem de problemas graves que ocorrem em seu ambiente de trabalho e se omitem achando que, por não participarem diretamente da ação, não serão responsabilizados. *“Um exemplo comum de omissão que se caracteriza como crime é o farmacêutico não tomar providência em relação a comercialização de medicamentos falsos. Nesse caso, a lei prevê que responde criminalmente a pessoa que delibera, executa ou se omite.”* Para o assessor jurídico do CRF-SP, no caso acima, o farmacêutico somente não será indiciado se conseguir provar que não tinha conhecimento do problema.

A farmacêutica bioquímica, filósofa e diretora regional da Seccional de Marília, dra. Mafalda Biagini, discorreu sobre o tema *“Assédio aos Profissionais de Saúde”*. Para ela, impor ao farmacêutico condições inadequadas de trabalho, salários abaixo do piso e metas de vendas são exemplos de assédio ao profissional. *“Todas essas práticas, quando impostas ao farmacêutico, ca-*



Divulgação / CRF-SP

Público no auditório da Anhembi Morumbi: evento foi idealizado para aprofundar a discussão ética sobre questões polêmicas que afetam o dia a dia do farmacêutico.



# Respeito ao farmacêutico

Criação da Seccional Leste evidencia valorização e respeito ao profissional que atua nesta região da capital paulista

“**Antes de mais nada, um ato de respeito e valorização profissional do farmacêutico**”. Essa é a visão do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, sobre a criação da Seccional Zona Leste, a primeira seccional do Conselho na capital paulista. “*Depois dos problemas registrados na região nos últimos anos, era necessário que o CRF-SP tomasse uma atitude clara sobre o compromisso da atual diretoria em melhorar a qualidade do atendimento aos farmacêuticos e incentivasse a valorização profissional na região*”.

Para o dr. Menegasso, a nova Seccional não é apenas um espaço de atendimento, mas também de reuniões e discussões sobre a profissão. “*A zona leste conta com um grande número de profissionais que precisam de um local adequado para participar e contribuir mais ativamente nas decisões do CRF-SP*”.

A diretora regional é a dra. Alessandra Brognara de Oliveira, que já está realizando várias atividades na Zona Leste da capital. Segundo ela, a Seccional nasce com dois grandes desafios: organizar as comissões assessoras regionais para a discussão de ações de valorização do farmacêutico e encontrar um local mais adequado às necessidades dos profissionais. “*Queremos que a seccional tenha uma estrutura muito melhor do que a subse- de, mas o que fará mesmo a diferença é a participação ativa dos farmacêuticos nas Comissões Assessoras, nos debates, cursos e discussões. Somente assim, vamos nos fortalecer como profissionais*”.



lpegonzalez / Flickr

A Zona Leste da capital é a primeira a receber uma seccional do CRF-SP. A região tem cerca de 4 mil farmacêuticos

dimento, uma diretoria regional, responsável por acompanhar a demanda dos farmacêuticos, implementar ações de relacionamento com a sociedade e pleitear junto ao Conselho a realização de cursos, eventos e palestras. Outra vantagem da seccional é a possibilidade de criação de comissões assessoras e de ética.

Já em plena atividade, a Seccional realizou em 23 de agosto, a reunião para a formalização da Comissão de Farmácia da Seccional Zona Leste. Foram convidados todos os farmacêuticos registrados da zona leste. “*A participação foi muito boa, vamos agora nos organizar em grupos para dar andamento aos trabalhos*”, avaliou dra. Alessandra.

O farmacêutico que quiser participar como voluntário das ações ou comissões da Seccional Leste pode entrar em contato pelo tel.: (11) 2092-4187. **Mônica Neri** 🌐



Dra. Alessandra Brognara é a primeira diretora regional da Seccional Zona Leste do CRF-SP

## VANTAGENS

A seccional se difere de uma subse- de por possuir além do aten-



## 1º Encontro Nacional de Comissões de Saúde Pública

CRF-SP sediou no dia 4 de julho o I Encontro Nacional de Comissões de Saúde Pública dos Conselhos de Farmácia, organizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). Durante o evento, representantes de todos os CRFs do país trocaram experiências sobre a atuação do farmacêutico na rede pública nas mais diversas regiões brasileiras.

O presidente do CRF-SP, dr.

Pedro Menegasso, participou da mesa de abertura e destacou as experiências positivas do Estado de São Paulo, no sentido de apoiar os municípios para que se adequem à legislação no que se refere à obrigatoriedade do farmacêutico no SUS, como é o caso da criação do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM). *“Temos obtido resultados expressivos com esse apoio aos*

*municípios. Damos todo o suporte para que cada cidade estruture a assistência farmacêutica”.*

Thais Noronha



## Participação na FarmaBR e Consulfarma

O CRF-SP marcou presença nas duas grandes feiras de Farmácia em



São Paulo, a Consulfarma e a FarmaBR. No seu estande na FarmaBR, o CRF-SP divulgou as atividades do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM) para implantação da assistência farmacêutica no serviço público de saúde nos municípios. Na Consulfarma, além de prestar orientações aos farmacêuticos, o CRF-SP também disponibilizou o serviço de

Fotos: Mônica Neri



revalidação de cédula profissional. Os farmacêuticos puderam revalidar o documento na própria feira.

## Reunião Regionalizada

Araraquara sediou no dia 21 de julho a reunião regionalizada de diretores das seccionais do Grupo II (Araraquara, Barretos, Bauru, Franca e Ribeirão Preto). Na pauta, a discussão sobre as possibilidades de ampliação das ações do CRF-SP em toda a região e melhorias na infraestrutura das próprias seccionais.

Davi Machado



## Encontros reúnem membros das Comissões de Ética e Diretores Regionais na Capital

Nos dias 2 de junho e 28 de julho, o CRF-SP organizou encontros dos membros das Comissões de Ética com o objetivo de discutir e aperfeiçoar o trâmite dos processos éticos em todo Estado de São Paulo. As palestras apresentaram reflexões sobre condutas profissionais passíveis de instauração de processo, orientação sobre tramitação e prazos prescricionais.

Fotos: Carlos Nascimento



## Pesquisa Clínica

Em julho, a Comissão Assessoria de Pesquisa Clínica do CRF-SP promoveu na capital o III Seminário de Pesquisa Clínica – Plataforma Brasil, com o objetivo de discutir essa nova ferramenta e seus reflexos no país.

De uma maneira geral os participantes destacaram que a Plataforma Brasil é um grande avanço, mas que ela precisa ser aperfeiçoada para atender as demandas da pesquisa clínica.

Renata Gonçalves



## GTAM avança

Nos meses de junho e julho, o Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM) se reuniu com representantes de 18 municípios para discutir a implantação da assistência farmacêutica plena no SUS. Dessas reuniões resultaram 11 acordos que vão ampliar e garantir a presença de farmacêuticos nos serviços públicos

de saúde e o adequado atendimento à população.



Divulgação / CRF-SP

## Atividade das Comissões Assessoras

Foram realizadas nada menos de 34 reuniões de Comissões Assessoras no CRF-SP nos meses de junho e julho. Merece destaque a Comissão de Homeopatia que fez, em conjunto com o Departamento Jurídico do CRF-SP, três importantes pareceres: distribuição de amostra grátis de cosméticos em farmácias e drogarias; dispensação de medicamentos dinamizados a pacientes sem receita médica; e sobre a impossibilidade do Ministério da Agricultura fiscalizar estabelecimentos farmacêuticos que

manipulam medicamentos de uso humano que também são de uso veterinário. Os pareceres estão nos endereços eletrônicos [www.crfsp.org.br/noticias/3515-homeopatia.html](http://www.crfsp.org.br/noticias/3515-homeopatia.html) e [www.crfsp.org.br/noticias/3604-amostras-gratis.html](http://www.crfsp.org.br/noticias/3604-amostras-gratis.html)



Thais Noronha

## Atendimento no CRF-SP (Junho/julho):

Total de atendimentos	31.359
Atendimentos presenciais	21.144
Atendimentos por Telefone	7.957
Outros (correio e e-mail)	2.258
Índice de satisfação do cliente no período (pessoal)	88 %
Índice de satisfação do cliente no período (telefônico)	93%



# Os resultados são para todos

Atendimentos realizados pelo presidente do CRF-SP contribuem para o desenvolvimento de novas ações para os farmacêuticos

**N**o começo deste ano, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, decidiu reservar as tardes das segundas-feiras para atender pessoalmente os farmacêuticos na sede do CRF-SP. O objetivo é ouvir sugestões, ideias e reclamações que ajudem a melhorar o atendimento e também desenvolver novas ações.

Dezenas de profissionais compareceram aos plantões para falar com o presidente e tiveram seus problemas solucionados e suas sugestões anotadas. De muitos desses bate-papos nasceram propostas novas e melhorias em serviços e ações que interferem nas atividades dos farmacêuticos. Exemplo disso foi a criação dos Comitês de Farmacêuticos Seniores e de Jovens. (veja reportagem na página 15)

Outro objetivo do plantão do presidente é mostrar aos farmacêuticos que o CRF-SP é uma entidade que também pertence a ele que a sustenta por meio de anuidades e taxas e, portanto, trazer os problemas até o Conselho é contribuir consigo e com os demais colegas de profissão. “Nós, diretores, estamos aqui para representar o farmacêutico perante a estrutura do CRF-SP, sendo assim,

*nossa obrigação é saber o que fazer para que a entidade atenda aos profissionais da melhor maneira possível”, afirma dr. Pedro.*

Para ele, os plantões estão contribuindo para ampliar o diálogo entre os farmacêuticos e o Conselho. “Esse é um caminho essencial para entender a realidade e a necessidade dos profissionais, independentemente do âmbito de atuação. E é assim que queremos marcar nossa gestão, pelo contato próximo com os farmacêuticos”.

## PARTICIPE DO PLANTÃO DO PRESIDENTE

Toda segunda-feira, das 15 às 17h, na sede do CRF-SP, você pode conversar com o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP. Local: Rua Capote Valente, 487 - 1º andar, Jardim América – São Paulo/SP. Não é necessário marcar hora. 🌐

*Do plantão do presidente do CRF-SP derivaram os plantões nas seccionais, com atendimento feito pelos diretores regionais. Confira os locais e horários dos plantões agendados no portal do CRF-SP ([www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)).*



Foto: Divulgação / CRF-SP

Dr. Pedro Menegasso está à disposição dos farmacêuticos para ouvir sugestões. Resultados já podem ser vistos no dia a dia





**O EAD Plus oferece cursos à distância para qualificação e capacitação de todos os profissionais que atuam em farmácias e drogarias. Acesse [www.eadplus.com.br](http://www.eadplus.com.br) e confira como é fácil, prático e econômico se manter atualizado e empregável no competitivo mercado farmacêutico.**

## CURSOS

**Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos para Farmacêuticos**

**Gerenciamento de Reações Adversas a Medicamentos**

**Atingindo Resultados Com Boa Comunicação**

**O Merchandising e o Ambiente de Loja**

**Vencendo o Medo de Falar em Público**

**Noções Básicas de Administração para Farmacêuticos de Farmácias**

**Boas Práticas de Atendimento: Farmácias e Drogarias**

**Teleatendimento**

**Empregabilidade em Farmácias e Drogarias**

**Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP)**

**Noções Básicas de Dispensação de Medicamentos**



[www.eadplus.com.br](http://www.eadplus.com.br)

SOMOS ASSOCIADOS



**ABED**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**Pague em até 3X**



## Novo antiasmático pode chegar ao SUS em 2013, diz Farmanguinhos

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), da Fiocruz, firmou uma parceria com o laboratório espanhol Chemo para a produção de um novo antiasmático destinado à rede pública de saúde. A iniciativa deve propiciar a economia de cerca de R\$ 100 milhões ao longo de cinco anos para o SUS e beneficiar aproximadamente 200 mil pessoas. *“É um broncodilatador em cápsula, que libera um pó inalado pela pessoa. Estamos em fase de registro na Anvisa e esperamos que isso ocorra até o início de 2013”*, explica o diretor de Farmanguinhos, Hayne Felipe da Silva.

Fonte: Portal GI [[www.crfsp.org.br/e/28240](http://www.crfsp.org.br/e/28240)]



Divulgação / Ministério da Saúde

## As capas médicas da revista Veja

O jornalista Luís Nassif publicou no site do Observatório da Imprensa uma crítica às capas sobre medicina e saúde publicadas pela revista Veja, da editora Abril. Em seu comentário, o jornalista diz que a propaganda médica sofre inúmeras restrições, porque se trata de um produto que pode afetar a saúde do público.

Para o jornalista, algumas publicações de alcance nacional têm recorrido a um expediente, provavelmente para burlar as restrições à propaganda: reportagens com todos os sinais de terem sido encomendadas pelos laboratórios interessados. Como

exemplo ele cita a capa da revista Veja de setembro de 2011, que traz matéria sobre o medicamento Victoza®, para combater à obesidade. O medicamento é para tratamento de diabetes tipo 2, não é recomendado para emagrecimento.

A capa provocou reação dos setores de saúde, a ponto da Anvisa exigir uma Nota de Esclarecimento da editora Abril. Mesmo assim, na semana seguinte, a revista MdeMu-

lher, da mesma Editora Abril, publicou reportagem semelhante sobre o Victoza®. Veja a crítica completa no link:

Fonte: Correio do Brasil [[www.crfsp.org.br/e/37312](http://www.crfsp.org.br/e/37312)]



## Instituto Butantan desenvolve potente anti-inflamatório

O Instituto Butantan (SP) está desenvolvendo pesquisa inédita sobre um potente medicamento capaz de aliviar dores decorrentes das lesões de nervos e inflamações. Os primeiros resultados do estudo, aplicado em animais, apresentaram resultados muito promissores.

O medicamento busca reproduzir o funcionamento de uma proteína encontrada no sangue, mais precisamente nos glóbulos brancos, chamada ligante de cálcio S100A9. Os testes iniciais com essa substância mostraram que o medicamento possui boa ação mesmo em baixa dosagem, e uma fácil administração por via oral, o que viabilizaria os custos de produção. Além destas propriedades, a ação da proteína mostrou-se eficaz também no tratamento de lesões agudas e crônicas.

Fonte: Portal UOL [[www.crfsp.org.br/e/21560](http://www.crfsp.org.br/e/21560)]

## Droga pode detectar Alzheimer mais cedo

Uma nova droga chamada florbetaben pode antecipar o diagnóstico da doença de Alzheimer e dar aos médicos condições de frear seu desenvolvimento. A substância é capaz de detectar, no cérebro do paciente, a presença de placas amiloides, proteínas que danificam os neurônios e causam a doença.

Até agora os cientistas só podiam diagnosticar a doença em seu estágio avançado, por meio de seus sintomas. A nova pesquisa descobriu que o florbetaben pode se ligar a essas placas, e ser detectado durante uma tomografia. Assim, é possível perceber indícios da doença antes que ela se desenvolva. O estudo foi liderado pelo neurologista Marwan Sabbagh, do Instituto de Pesquisas Sun Health, dos EUA.

Fonte: Revista Veja [[www.crfsp.org.br/e/71377](http://www.crfsp.org.br/e/71377)]

## Vacina cubana

Serão iniciados neste ano os primeiros testes clínicos de uma vacina desenvolvida para combater a bactéria pneumococo, que é o agente patogênico que provoca pneumonias, meningites e sepses. O estudo está sendo conduzido por cientistas cubanos do Instituto Finlay de Havana e do Centro de Química Biomolecular da ilha.

A equipe deste projeto é a mesma que criou a vacina Va-Mengoc-BC, a primeira e única efetiva no mundo contra o meningococo do grupo B.

Fonte: Veja Online  
[[www.crfsp.org.br/e/30232](http://www.crfsp.org.br/e/30232)]



Panthermedia / Alexander Raths

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.

**SBM** SOCIEDADE  
BRASILEIRA DE  
MICROBIOLOGIA  
**CURSOS**

## APERFEIÇOAMENTO

**Realização**  
**Inscrição**  
**Carga horária**

Fevereiro/2013 a Dezembro/2013  
Novembro/2012 a Janeiro/2013  
252h presenciais + 200h de estudo dirigido

### Aperfeiçoamento em Microbiologia Clínica

**Objetivo principal** diagnóstico laboratorial das doenças infecciosas.

**Publico alvo** graduados da área de saúde, biologia e profissionais atuantes em microbiologia médica.

### Aperfeiçoamento em Microbiologia Ambiental / Industrial

**Objetivo principal** utilização de microrganismos para geração de produtos de interesse comercial.

**Publico alvo** microbiologistas atuantes na área ambiental/ industrial

### Aperfeiçoamento em Microbiologia de Alimentos

**Objetivo principal** origem e estabelecimento da microbiota de alimentos cárneos, lácteos e vegetais.

**Publico alvo** graduados da área da saúde, em biologia, veterinária, engenheiros de alimentos e microbiologistas atuantes na área de alimentos.

**Local e Data** Quinzenalmente às sextas-feiras (19-23h) e aos sábados (9-18h)  
Universidade São Paulo – Campus Butantã

**Informações** Coordenação Pedagógica da SBM  
[curso@sbmicrobiologia.org.br](mailto:curso@sbmicrobiologia.org.br)  
+55 11 3037-7095  
[www.sbmicrobiologia.org.br](http://www.sbmicrobiologia.org.br) – link “cursos”



# Momento de transformação

Presidente do Conselho Federal de Farmácia fala sobre as mudanças na Farmácia e na gestão do CFF

Yosikazu Maeda / CFF

**N**ascido no Paraná e graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), dr. Walter da Silva Jorge João assumiu neste ano o desafio de estar à frente do Conselho Federal de Farmácia. O presidente faz um balanço sobre os primeiros seis meses de gestão e destaca as principais conquistas e perspectivas para a categoria, entre elas a luta por um ensino com mais qualidade, e novas possibilidades de capacitação para os profissionais que já atuam na área.

**Revista do Farmacêutico - O sr. completou seis meses de gestão como presidente do CFF. Quais as ações e realizações que merecem destaque nesse período?**

**Dr. Walter Jorge** - Existe um entendimento por parte dos diretores do CFF de que a profissão farmacêutica, no Brasil, passa por um momento de transformação. Muito já foi conquistado, nestes últimos 20 anos, mas ainda há muito por conquistar e parte dessas conquistas não pode ser alcançada em curto prazo.

Nestes 180 dias, entre outras ações, estivemos (com colegas de diretoria, conselheiros federais e assessores) reunidos, por várias vezes, com parlamentares, para tratar de projetos de lei de interesse da categoria; realizamos um café da manhã entre entidades farmacêuticas e senadores para discutir alguns pontos do Projeto de Lei que trata da duração da carga horária de trabalho para o farmacêutico; participamos da mobilização nacional que pediu o veto da presidenta Dilma Rousseff ao artigo 8º do Projeto de Lei de Conversão nº 7 (MP número 549/11), que permitia a venda de medicamentos em supermercados, um marco para a história recente da Farmácia, no Brasil; es-



tivemos juntos da categoria na mobilização contra o Ato Médico, e defendemos os serviços prestados pelo farmacêutico em audiências públicas realizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Recentemente, lançamos em todo território nacional uma campanha publicitária de valorização profissional, com o objetivo de mostrar à sociedade as diversas áreas de atuação do farmacêutico e sua importância para a prevenção de doenças e o cuidado com a saúde da popu-

lação. É a primeira vez em que o CFF e os CRFs estão unidos numa campanha publicitária nacional.

**RF - No início do ano, em São Paulo, o sr. disse que uma das metas da gestão seria lutar pelo direito de prescrição aos farmacêuticos. É possível registrar algum avanço nesse sentido?**

**WJ -** Em maio, o CFF reuniu, na 1ª Oficina Sobre Serviços Farmacêuticos em Farmácias Comunitárias, em Brasília, 40 excelências da profissão farmacêutica em torno de um amplo debate sobre os serviços farmacêuticos, em farmácias comunitárias. O objetivo foi produzir um pensamento comum acerca dos cuidados profissionais, inserindo neles a prescrição farmacêutica. O evento subsidiou o Conselho de informações sobre a prescrição farmacêutica, no mundo; sobre a legislação brasileira proveniente do Legislativo, do CFF, da Anvisa e sobre o conjunto normativo que dá sustentação a outras profissões para que realizem a prescrição de medicamentos.

Com os resultados da Oficina, representantes deste mesmo grupo de especialistas estiveram reunidos na sede do CFF, em Brasília, nos dias 19 e 20 de junho, para consolidar um documento que dê subsídios para os novos desdobramentos que serão adotados pelo CFF.

**RF - A Anvisa tem tomado a iniciativa de regulamentar a atuação do farmacêutico, como por exemplo na área magistral, se sobrepondo, em alguns casos, às resoluções do próprio CFF, que tem autoridade para regulamentar o âmbito profissional. O que pode ser feito para mudar essa situação?**

**WJ -** O CFF, na forma da lei, regulamenta as atividades do farmacêutico, assim, as resoluções oriundas do Conselho são leis que devem ser cumpridas pela categoria. A Anvisa, por sua vez, regulamenta os aspectos sanitários dos estabelecimentos nos quais o farmacêutico atua, como farmácias, indústrias, distribuidoras de medicamentos, laboratórios etc. É imprescindível, para a saúde da população, que as entidades de profissionais da saúde, como farmacêuticos, médicos, enfermeiros, construam junto com a Anvisa, uma agenda positiva de atuação, cujo maior objetivo



O presidente do CFF esteve presente na sede do CRF-SP no início de 2012 para alinhar as ações

seja garantir a segurança e a qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

**RF - Há vários casos em que estudantes cursam universidades que não têm seus cursos de Farmácia reconhecidos pelo MEC. Esses alunos somente descobrem isso quando vão se inscrever nos CRFs. O CFF pode fazer algo para evitar que esse problema continue ocorrendo?**

**WJ -** A quantidade de vagas oferecidas por universidades públicas, mas em especial, por instituições privadas, é um dos problemas que o Ministério da Educação (MEC) enfrenta, pois não existe garantia de qualidade. Como disse anteriormente, o CFF é um parceiro do MEC na avaliação dos cursos de Farmácia oferecidos no País. Desde 2009, o CFF vem realizando um levantamento, em território nacional, como número de cursos, quantidade de vagas e conteúdos curriculares. As informações são repassadas ao MEC, a quem cabe a decisão sobre o reconhecimento de cursos de graduação. O ideal, atualmente, é que o estudante, antes mesmo de escolher a instituição de ensino para fazer a graduação em Farmácia, procure se informar sobre a regulamentação e o reconhecimento junto ao MEC.

**RF - Em muitas drogarias existe uma prática que contrapõe a ética profissional com os interesses comerciais, ou seja, elas estipulam metas de vendas de medicamentos aos farmacêuticos. O CFF pode fazer algo no sentido de inibir essa prática?**

**WJ** - O CFF tem, antes de tudo, um compromisso com a sociedade. Para tanto, o órgão fiscaliza o estrito cumprimento da ética profissional, porque, assim, está preservando direitos da coletividade. Temos um Código de Ética a ser seguido, e em seu Artigo 8º preconiza: “A profissão farmacêutica, em qualquer circunstância ou de qualquer forma, não pode ser exercida exclusivamente com objetivo comercial”.

Os nossos serviços e os produtos que são dispensados em nossos estabelecimentos têm um grande alcance social e sanitário. Eles contribuem para a manutenção da saúde, a recuperação de doenças e para salvar vidas. Por conseguinte, não podem degradar-se, a ponto de se tornar, de forma vil, uma “moeda” de barganha para aumento da lucratividade, não importando a saúde de quem padece de doenças.

**RF - Muitos farmacêuticos solicitam que a idade para exercer o direito de inscrição remida nos CRFs seja reduzida. É possível atender essa solicitação?**

**WJ** - Claro que sim, mas existe um trâmite burocrático a ser cumprido. As solicitações devem ser encaminhadas aos Conselhos Regionais que, junto dos seus departamentos jurídicos, devem elaborar um projeto de alteração de resolução, a ser encaminhado, por um conselheiro federal, à votação do Plenário do CFF.

**RF - O sr. gostaria de deixar uma mensagem final aos farmacêuticos paulistas?**

**WJ** - Estou feliz com o momento de transformação da Farmácia. É um momento de crescimento, mas também de busca constante. O farmacêutico também pode ser um amigo da família, mas a expansão da assistência farmacêutica, as mudanças impostas por novas tecnologias e a velocidade com que a informação circula no mundo exigem preparo. Para acompanhar este crescimento e estar inserido neste processo, o profissional precisa ter conhecimento e qualificação. O conhecimento técnico só apresenta resultados efetivos se estiver aliado a uma formação multidisciplinar, humanista e atenta às transformações sociais.

O CFF também passa por transformações. A nova gestão busca o apoio da categoria e a união das suas entidades representativas com o propósito de fortale-



No jantar em homenagem ao Dia do Farmacêutico em São Paulo, dr. Walter falou sobre a nova gestão

cer e dar voz aos anseios farmacêuticos. A valorização que tanto desejamos começa em cada um de nós. Por isso, uma das prioridades do CFF é lutar por um ensino de graduação com mais qualidade, e novas possibilidades de capacitação para os profissionais que já atuam na área.

Uma categoria unida e qualificada, com discurso único e forte, é a garantia de bons serviços prestados e, conseqüentemente, alcançaremos reconhecimento e valorização por parte da sociedade. Mas, sem trabalho, nada disso é possível. São muitos os desafios! Vou aproveitar o espaço para agradecer aos diretores do Conselho Regional do Estado de São Paulo, pelo trabalho desempenhado à frente da categoria, no Estado. Em especial, ao presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso; ao meu colega de Plenário, conselheiro federal, dr. Marcelo Polacow e, à conselheira suplente, dra. Margarete Akemi Kishi, sempre presente no Plenário do CFF e nas comissões assessoras. Agradeço a todos por, também, acreditarem que nós, farmacêuticos, somos essenciais à saúde da população. 🌍



# Análises Clínicas

Segmento está em expansão, mas farmacêutico concorre com outros profissionais e precisa de constante atualização

Wavebreakmedia / Panthermedia

O segmento de análises clínicas está em franca expansão atualmente no Brasil. Entre outras razões, isso se deve à estabilização econômica, que permite com que mais pessoas tenham acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, realizem mais diagnósticos laboratoriais. O progressivo envelhecimento populacional também contribuiu para o aquecimento do setor. Estima-se que em 2012 serão realizados no país cerca de um bilhão de procedimentos laboratoriais.

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde do Ministério da Saúde (CNES), existem no Brasil aproximadamente 18 mil laboratórios de Análises Clínicas e cerca de 7 mil postos de coleta. Estes dados referem-se a todos os estabelecimentos prestadores de serviços, inclusive os de saúde pública.

O setor sofre constantes mudanças tecnológicas, exigindo do profissional atualizações permanentes em conhecimentos técnicos e na gestão de qualidade. Também é indispensável para aqueles que queiram atuar como empresários, ter espírito empreendedor e conhecimento nas áreas administrativa e mercadológica. Dos laboratórios atualmente cadastrados no CRF-SP, cerca de 70% são de propriedade de farmacêuticos.

Mesmo diante de um cenário favorável, o farmacêutico encontra também um mercado bastante competitivo, pois concorre com outros profissionais, já que a área não é privativa. Um levantamento fornecido pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (Sbac) aponta que aproximadamente 60% dos profissionais que trabalham em laboratório são farmacêuticos. Segundo o presidente da instituição, dr. Irineu Grinberg, este número já foi bem maior e o biomédico avança no segmento porque o atual ensino de Farmácia privilegia os conhecimentos em medicamentos, em detrimento às análises clínicas.

Esta realidade passou a ser evidenciada a partir de 2002, com a publicação da Resolução nº 02, do



Dos laboratórios atualmente cadastrados no CRF-SP, cerca de 70% são de propriedade de farmacêuticos

CNE/CES, que instituiu novas diretrizes curriculares para o curso de Farmácia. Com ela, o profissional deixou de ser farmacêutico-bioquímico e passou a ser generalista, mas com o direito assegurado ao pleno exercício das análises clínicas e toxicológicas.

*“Existem faculdades de farmácia que ministram apenas noções de ensino laboratorial, com carga horária bastante reduzida, graduando um profissional que, apesar de legalmente habilitado às análises clínicas, está despreparado para o exercício profissional”, afirmou o presidente da Sbac.*

O sucesso profissional irá acontecer, segundo o dr. Irineu, com garra e vontade de vencer e o farmacêutico poderá ter uma empregabilidade mais garantida caso invista em atualizações, cursos, pós-graduação, mestrado ou doutorado.

O dr. Irineu recomenda que as condições necessárias para uma boa formação e, conseqüentemente, para êxito profissional consistem em fazer uma faculdade reconhecida e de boa qualidade e aplicar a prática por meio de estágios, com orientações e supervisões adequadas. **Carlos Nascimento** 🌐



# SNGPC - Não ceda a sua senha!

## Acesso restrito

E-mail:

Senha:

Entrar

Movimentação de medicamentos controlados é responsabilidade do farmacêutico RT cadastrado. Permitir que outros façam uso da senha pessoal é ação temerária

As transmissões e escriturações no SNGPC, bem como o comércio de medicamentos/substâncias sujeitas ao controle da Portaria 344/98, devem permanecer bloqueadas durante o período em que o estabelecimento não dispõe de farmacêutico.

O Departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP atende diariamente profissionais que têm dúvidas sobre como proceder em relação às movimentações de estoque de medicamentos de controle especial no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no caso de afastamento definitivo ou temporário do responsável técnico.

Ao acessar o sistema para fazer a movimentação dos medicamentos controlados, o farmacêutico deve ter cuidado redobrado com a segurança da senha. Este acesso é sigiloso e intransferível, sendo, portanto, proibido repassar a senha para outro farmacêutico ou qualquer outra pessoa, ainda que seja gerente ou proprietária do estabelecimento.

De acordo com a RDC 27/2007, os dados inseridos no SNGPC são de responsabilidade do profissional responsável técnico (RT) cadastrado. O uso indevido da senha eletrônica e os prejuízos decorrentes da eventual quebra de seu sigilo serão atribuídos ao farmacêutico responsável técnico autorizado a realizar essas movimentações e ao responsável legal do estabelecimento.

Os afastamentos definitivos ou temporários do responsável técnico do estabelecimento deverão ser registradas no campo específico do SNGPC. O profissional deve encerrar o inventário e a empresa cadastrar outro farmacêutico que possua sua própria senha de acesso, também sigilosa e intransferível.

Nos casos de afastamentos temporários, quando ocorre o retorno do responsável técnico titular, existe a necessidade de nova modificação na atribuição do perfil SNGPC da empresa, com encerramento do inventário pelo farmacêutico substituto e reabertura pelo profissional (RT) que retornou às atividades.

A finalização do inventário ocorrerá no afastamento definitivo ou temporário, quando houver um farmacêutico substituindo o RT. Do contrário, o RT não deverá finalizar, apenas comunicar sua ausência. Nesse período não poderá ocorrer movimentações de estoque. As transmissões retroativas com arquivos vazios e sem dados de movimentação deverão ser realizadas pelo RT após seu retorno às atividades.

## PRESSÃO

Há muitos casos em que o farmacêutico é pressionado a ceder sua senha para gerentes, escritórios de contabilidade ou mesmo para o proprietário. O CRF-SP destaca que a senha não deve ser cedida, pois é responsabilidade do farmacêutico, que responde pelos atos e, em caso de alguma divergência, poderá ser enquadrado em crime de tráfico de entorpecentes, sendo que inclusive, tem havido uma série de casos de prisões de farmacêuticos. **Carlos Nascimento** 🇧🇷



Acesse a página da Orientação Farmacêutica no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) e veja o passo a passo para a substituição, temporária ou definitiva, do farmacêutico responsável técnico.

Em caso de qualquer dúvida: (11) 3067 1470 ou pelo e-mail: [orientacao@crfsp.org.br](mailto:orientacao@crfsp.org.br).



# Antibiótico X álcool – Mito ou risco para a saúde?

**U**ma das interações medicamentosas mais polêmicas é a do uso associado de bebidas alcoólicas com antibióticos. Há quem considere que o consumo concomitante pode ocorrer sem riscos para o paciente, e que a inadequação para a saúde do uso de ambas as substâncias não passa de um mito. Mas a realidade não é bem essa. Esse casamento, em alguns casos, pode gerar, sim, efeitos colaterais graves, inclusive com risco de morte.

A **Revista do Farmacêutico** conversou com a dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP, que apontou os principais problemas dessa interação.

De acordo com a especialista, o uso conjunto de alguns antibióticos como Metronidazol, Trimetoprim-sulfametoxazol, Tinidazole e Griseofulvin e bebidas alcoólicas pode se assemelhar ao efeito antabuse ou efeito dissulfiram, o mesmo que acontece no tratamento de dependentes alcoólicos quando há a inibição da enzima aldeído desidrogenase. Desta forma, ocorre um acúmulo de acetaldéido, sendo este muito tóxico para o organismo. Essa reação pode causar vômitos, palpitação, cefaleia, hipotensão, dificuldade respiratória e, em alguns casos, pode levar à morte.

Alguns antimicrobianos frequentemente receitados, entre eles cetoconazol, nitrofurantoína, eritromicina, rifampicina e isoniazida em uso conjunto com álcool podem inibir o efeito esperado do fármaco. Essa interação pode também potencializar a toxicidade hepática.

O álcool inibe ainda o sistema imune e dificulta o combate a agentes infecciosos. É responsabilidade do farmacêutico promover a melhoria da qualidade de vida da população e orientar o paciente sobre a relação temerária entre o uso do álcool com antibióticos. **Mônica Neri** 🌍

## OUTROS FÁRMACOS INDUTORES DE REAÇÕES DO TIPO DISSULFIRAM NA PRESENÇA DE ÁLCOOL

### Grupo farmacológico

### Medicamentos

Analgésicos

Fenacetina, Fenilbutazona

Antimicrobianos

Cefamandol, Cefoperazona, Cefotetano, Cloranfenicol, Griseofulvina, Isoniazida, Metronidazol, Nitrofurantoína, Sulfametoxazol, Sulfisoxazol, Sulfametoxazol/Trimetoprima

Antianginosos

Dinitrato de Isossorbida, Nitroglicerina

Sulfonilureias

Clorpropamida, Glibenclamida, Tolazamida, Tolbutamida

Fonte: Donarelli MA. The interaction between alcohol and drugs. In: Adverse Drug Reaction Bulletin. London: Lippincott Williams & Wilkins; 2004. N. 226.

**Vale lembrar que o paracetamol, apesar de isento de prescrição (MIP), também pode causar hepatotoxicidade quando utilizado com álcool.**

**Saiba mais sobre MIPs na próxima edição.**



## Descoberta farmacêutica

O crescente consumo de medicamentos psicotrópicos induz o aumento das reações adversas e efeitos colaterais indesejáveis aos pacientes, entre eles a hipossalivação, comumente chamada de boca seca. Após mergulhar na literatura para encontrar alternativas a esses pacientes, a dra. **Ana Maria Trindade Grégio**, professora titular da PUC-PR, desenvolveu um gel à base de pilocarpina, substância extraída das folhas de jaborandi, planta vastamente encontrada no Brasil.

A descoberta, publicada no *Journal of Medicinal Chemistry*, foi testada com antidepressivos de várias gerações e resultados positivos. O gel, administrado na região das glândulas salivares, foi capaz de aumentar a secreção salivar, alterando



assim a VFS (velocidade do fluxo salivar), pois estimulou os receptores muscarínicos presentes nas glândulas salivares.

Para a dra. Ana Maria, ser farmacêutica e farmacologista ajudou no conhecimento do mecanismo de ação dos fármacos. “A grande vantagem desta formulação é a forma

de aplicação tópica (diretamente na mucosa oral na região de glândulas salivares), que impede os efeitos colaterais que surgem quando utilizada de maneira sistêmica”. O gel ainda não está disponível no mercado, mas com a patente protegida, a dra. Ana Maria está em fase de negociação com alguns laboratórios farmacêuticos e garante que o preço será extremamente acessível. **Thais Noronha**

## Condecoração por trabalho internacional

A chefe de gabinete do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz), dra. **Lícia de Oliveira**, recebeu a Ordem de Rio Branco, a mais alta condecoração da diplomacia brasileira, concedida pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil a pessoas ou instituições por seus serviços e méritos.

A cerimônia de entrega aconteceu em 4 de maio, em Brasília, e a dra. Lícia recebeu a medalha das mãos do embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto. O Itamaraty reconheceu o trabalho da farmacêutica e de sua equipe que possibilitou a implantação de uma fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos em Maputo, capital de Moçambique.



Segundo a dra. Lícia, a iniciativa representa um instrumento da diplomacia brasileira no âmbito da cooperação estruturante do hemisfério sul, aproximando dois países: um que pode ceder a tecnologia e os recursos necessários e o outro que recebe os benefícios resultantes da produção local de medicamentos para tratar Aids, tuberculose e outros agravos à saúde no continente mais fragilizado.

“Assim, os dois países crescem e transformam-se juntos. Viver esta história fortalece o orgulho de ser brasileira e de pertencer a esta instituição secular e inovadora”, afirmou a homenageada, que é analista de gestão da Fiocruz, farmacêutica industrial, especialista em administração pública e doutoranda em saúde internacional. **Carlos Nascimento**

## Diffundindo o conhecimento

A função dele é estar atento ao que de mais moderno acontece no mundo na área de farmácia industrial e difundir esse conhecimento entre os profissionais brasileiros. Esse é o trabalho desenvolvido pelo dr. **Jair Calixto**, gerente de boas práticas e auditorias farmacêuticas, do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma).

Dr. Jair Calixto é farmacêutico bioquímico e possui especialização em administração industrial. Iniciou sua carreira em farmácia comercial e atuou em indústrias farmacêuticas, nas áreas de garantia da qualidade, controle da qualidade, produção e desenvolvimento de produtos.

*“Continuamente trazemos profissionais do exterior de grande influência na sua área de atuação”,* disse dr. Calixto, que, dentre outras atividades, também coordena grupos de trabalho,



workshops, livros técnicos e organiza o Prêmio Sindusfarma de Qualidade Analítica e o Prêmio Sindusfarma de Qualidade de Fornecedores da Indústria.

Entre os eventos que organizou em 2011, destaque para o Seminário de Bioequivalência, que contou com a participação de dois grandes especialistas americanos: dr. Vinod Shah e dra. Leslie Benet. Outro evento foi o Seminário de Estabilidade de Medicamentos, com o dr. Wolfgang Grimm, da Alemanha.

Neste ano, Calixto trabalha para organizar os eventos: Excipientes Farmacêuticos, com a participação do dr. David Schoneker (EUA); Validação de Limpeza, com a dra. Mary Foster (EUA) e sobre as Boas Práticas de Fabricação da Agência Europeia de Medicamentos (EMA), com o dr. Friedemann Paulus, da Alemanha.

**Carlos Nascimento**

## Na vanguarda da Pesquisa Clínica

A boa colocação do Brasil no ranking de países com mais atrativos para condução de estudos clínicos (quarto colocado, segundo a consultoria de gestão estratégica global A. T. Kearney) faz do país um ótimo mercado para profissionais que desejam atuar na área. É nesse cenário competitivo que se destaca a dra. **Renata Berardocco**, atualmente diretora de projetos e *“country lead”* na Covance Brasil.

Entre suas responsabilidades está cuidar da administração geral da empresa, bem como de alguns projetos de pesquisa. É dela a incumbência de emitir relatórios de *P&L – Profit and Loss Statement* – (habilidade do profissional de analisar perdas e lucros da empresa), além de fazer com que todos os processos implementados na filial brasileira estejam alinhados com a Covance global.



Renata Gonçalves

Dra. Renata começou na Pfizer como monitora de pesquisa clínica e cuidou de um estudo importante na área de infectologia, auditado pela Pfizer global. Três anos depois, recebeu convite para estruturar a área de Pesquisa Clínica da Stiefel (laboratório focado em dermatologia que foi comprado pela GSK). Em seguida transferiu-se para a Novartis, onde ficou por dez anos e ingressou na pesquisa internacional como coordenadora, sendo depois promovida a gerente do departamento. Também atuou nas áreas de marketing, negócios institucionais e vendas. Aos que desejam atuar na área, dra. Renata recomenda dedicação e paixão pelo trabalho. *“Conhecimento técnico e flexibilidade são importantes, mas é preciso, mais que tudo, gostar e dedicar-se ao que se faz para ter sucesso. Nada vem de graça!”* **Renata Gonzalez**



# O farmacêutico e as mudanças

“Eu nasci assim, eu cresci assim e sou mesmo assim, vou ser sempre assim...”. Quando Dorival Caymmi compôs a letra de “Modinha para Gabriela”, novamente em voga por conta da novela da Rede Globo, seguramente não imaginava que esse trecho da música acabaria por ser tema de aulas dos cursos de administração e gestão de equipes, como exemplo de um perfil profissional de postura inflexível, avesso às mudanças, algo que não se adequa mais à dinâmica do mundo em que vivemos. É o perfil de um profissional que quase sempre vive reclamando que ganha pouco, que não é valorizado e vive na expectativa de que “alguém” resolva seu problema. Esse comportamento foi batizado como “Síndrome de Gabriela”.

Quase diariamente nos deparamos com comentários, principalmente nas redes sociais, de farmacêuticos reclamando da excessiva carga de trabalho, dos baixos salários, da falta de reconhecimento da profissão. Normalmente são pessoas que querem que “alguém”, que não eles, faça algo para resolver a situação. Talvez acreditem que o CFF, ou CRF-SP, ou ainda o Sindicato tenham poderes mágicos de mudar uma realidade de mercado.

Importante dividir aqui qual é o papel das instituições e dos profissionais no processo de valorização profissional. As instituições podem agir no limite de suas competências regimentais. No caso do CRF-SP e do CFF, é possível atuar na sensibilização da classe política, e isso temos feito. Se a classe é organizada e é bem vista pela população, como uma

categoria merecedora de respeito, é muito mais fácil sensibilizar os políticos.

O CRF-SP tem feito grandes esforços no sentido de alertar aos farmacêuticos sobre a importância da atitude pessoal no processo de valorização profissional. Mais que isso, tem ampliado a grade de cursos de capacitação, a quantidade e qualidade de seminários, encontros e eventos no sentido de atualizar os profissionais.

Entretanto, também é necessária a contrapartida dos farmacêuticos, não aceitando condições de trabalho degradantes, não trabalhando por menos que o piso (já demasiado baixo), chamando para si as responsabilidades no ambiente de trabalho, mostrando que é um

profissional que faz a diferença para a população e para os empresários do setor.

Nesta edição da Revista do Farmacêutico temos bons exemplos de profissionais que estão mostrando que é possível mudar, fazer a diferença, ser valorizado e com isso contribuir para o fortalecimento da profissão. Isso pode ser constatado principalmente nas reportagens “Farmacêuticos de Atitude” e “Entendendo o paciente”, entre outras. São excelentes exemplos que não aceitam o discurso de que “as coisas sempre foram assim e serão sempre assim”.

Se queremos ver mudanças na nossa vida é necessário, antes de mais nada, superar a Síndrome de Gabriela.

*“Importante dividir qual é o papel das instituições e dos profissionais no processo de valorização profissional”*



Divulgação / CRF-SP

**Dr. Pedro Eduardo Menegasso**  
Presidente do CRF-SP



 Brasil  Itália

Certificado Emitido por CESVA - Centro de Ensino Superior de Valença



**Matrículas Abertas - 2º Semestre!**

**SUORTE AO ALUNO**

- Cursos 100% Apostilados;
- Modulo MBA Internacional Itália;
- Estágios Supervisionados - França;
- Estágios Supervisionados - Itália;
- Suporte para Elaboração do TCC;
- Site Acadêmico com Área do Aluno;

**EXCLUSIVIDADE**

- O Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético;
- Os Maiores Nomes e Personalidades;
- Suporte Permanente da Coordenação;
- Seminário Gratuito - Exclusivo para Alunos;
- TCC Baseado em Desenvolvimento de Produto.

Pós-Graduação

# MBA Tecnologia Cosmética

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

+ Módulo Internacional: Itália ou França

**Local:** São Paulo e Campinas - SP

**Início:** 2º Semestre 2012

**Carga Horária:** 360 Horas Aula + 90 Horas TCC

Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

**Fone:** 19 3112.9900

Celular TIM: 19 8115.8856 - Ligação Gratuita\*

[www.ipupo.com.br](http://www.ipupo.com.br)



# Profissional de valor

Farmacêuticos mostram na prática que atitude e vontade viabilizam o exercício da profissão com excelência

Thais Noronha

**D**esde o começo do ano, o CRF-SP vem disseminando uma linha de conduta com o tema o “Tenha atitude e faça a diferença”, ou seja, o que o farmacêutico está fazendo para mudar a realidade diante de situações adversas na carreira? Nesse contexto, alguns profissionais estão obtendo resultados positivos com atitudes que, além de fazerem a diferença, provam dia a dia que o trabalho exercido com zelo e conhecimento torna-se um diferencial competitivo e capaz de influenciar na decisão do paciente. Veja abaixo dois bons exemplos:

## UM BOM EXEMPLO

Edivaldo Buossi é sócio-proprietário de quatro franquias da Rede Farmais e percebeu que precisava diferenciar suas drogarias da concorrência. Apesar de não ser farmacêutico, tomou conhecimento sobre a atividade de atenção farmacêutica e decidiu implementá-la.

Enquanto isso, a dra. Eliete Bachrany Pinheiro, formada há três anos, mas com uma vasta experiência em farmácias, acabava de concluir o curso do CRF-SP “Manejo do tratamento de pacientes com hipertensão”, ministrado pelo dr. Daniel Bazoli, e foi convencida por ele da importância desse trabalho junto aos pacientes. *“Assim que saí da universidade, senti a responsabilidade de fazer algo diferente. Percebi que não bastava colocar a culpa nos governantes, eu poderia fazer a diferença”*, destaca dra. Eliete.

Dizem que o universo sempre conspira a favor quando há muita vontade de atingir um objetivo. Nesse caso, Buossi encontrou a dra. Eliete num processo seletivo e percebeu que a farmacêutica tinha o perfil de uma profissional diferenciada e com as características que procurava. Com disposição e iniciativa, dra. Eliete deu início a um projeto numa pequena unidade



Dra. Eliete na área reservada à atenção farmacêutica: 510 pacientes monitorados em oito meses de trabalho

na Zona Leste da capital. Ela começou a entrevistar os pacientes e explicar o trabalho de atenção farmacêutica. Como muitos deles eram hipertensos ou diabéticos, ela passou a monitorar os índices de glicemia e massa corpórea. O resultado veio em seguida, constatado pelo aumento da adesão ao tratamento e crescimento do fluxo de clientes. *“O proprietário viu de perto quantos pacientes voltavam para ser orientados e se convenceu de que a iniciativa agrega valor ao estabelecimento. A partir disso, começou a me apoiar muito.”*

Nessa rotina, a farmacêutica identificou um ponto importante. Muitos pacientes não obtinham resultados no tratamento pelo simples fato de usarem o medicamento de forma errada,

em horários não recomendados e misturados com outros tipos de medicamentos. *“Pura falta de orientação. Havia uma lacuna a ser preenchida.”*

Em pouco tempo, a dra. Eliete foi transferida para uma unidade maior da Farmais, na Mooca, rodeada por quatro hospitais e com média de 15 mil clientes por mês. *“É um grande desafio, mas tem dado tão certo que os médicos da região estão recomendando aos*

***“Fazer acontecer não é fácil, mas é possível quando se tem vontade. A rotina exige muito, mas o resultado é gratificante”***

Thais Noronha



Após ter a pressão aferida, o paciente recebe uma via com os índices para apresentar ao médico

*pacientes que procurem pela farmácia por causa da atenção farmacêutica. Muitos mostram a ficha com os índices monitorados na farmácia e me contam que os médicos me parabenizam pela iniciativa". Ela destaca que foram 510 atendimentos em oito meses.*

## DIFICULDADES

Sabe-se que os empecilhos são enormes, a começar pelo espaço físico da farmácia que, muitas vezes, não é suficiente para um atendimento com qualidade. Dra. Eliete começou o atendimento em uma pequena sala de aplicação e hoje tem um local especial apenas para isso. *"No meu caso, o empresário acreditou no trabalho e transformou o espaço. Além disso, hoje sou exclusiva para prestar atenção farmacêutica".*

Outro aspecto é a parte burocrática, que absorve o farmacêutico e o impede de atuar em outras frentes. *"Agradeço muito ao CRF-SP por causa dos cursos de aprimoramento. No dia a dia, ficamos tão mergulhados nos documentos que esses cursos são fundamentais para reativar o nosso trabalho assistencial."*

Para quem pretende seguir o mesmo caminho, dra. Eliete avisa: *"Fazer acontecer não é fácil, mas é possível quando se tem vontade. A rotina exige muito do farmacêutico, mas o resultado é gratificante."*

## PIONEIRISMO E SUPERAÇÃO

Foi com determinação e muita vontade de superar as dificuldades que a dra. Graziela Amato Spadão montou, em Ribeirão Preto, em 1995, a primeira farmácia da

região especializada no atendimento a pessoas com síndrome metabólica. *"Ao criarmos uma relação farmacêutico/paciente, passamos a ter uma importância em sua vida, ajudando-o a aderir com mais facilidade ao tratamento e, por consequência, a melhorar a qualidade de vida. Essa é a nossa meta."*

A farmácia da dra. Graziela conta com duas farmacêuticas que prestam atendimento em mesas individuais, e não em balcões. Quando há suspeita de que o paciente apresenta dúvidas relacionadas aos medicamentos, a ele é oferecido o serviço de atenção farmacêutica. Se aceito, ele assina um termo de consentimento e agenda seu primeiro atendimento (ou entrevista), quando são avalia-

dos os medicamentos utilizados, exames laboratoriais e outros documentos relacionados a sua saúde. *"Tudo o que é conversado nos atendimentos é registrado em fichas específicas, que são ar-*

*quivadas no prontuário dele. O acompanhamento se dá em vários retornos, durante o tempo que o paciente se dispuser."* **Thais Noronha, com informações de Renata Gonçalves** 🌍

**“A relação farmacêutico-paciente ajuda na adesão do tratamento e melhora a qualidade de vida”**



Arquivo pessoal

Atendimento individualizado é primordial para dra. Graziela Spadão



# Resistência inexplicável?

Legislações estaduais, municipais e revisão da RDC 44/09 tentam descaracterizar a farmácia como estabelecimento de saúde

**O** Brasil é uma estrela em ascensão no cenário político e econômico mundial. Porém, um país não faz a transição entre o subdesenvolvimento e um estágio de desenvolvimento que desperte o mínimo de respeito internacional sem se desvincular de algumas nódoas do passado que, impregnadas na cultura nacional, insistem em se manter presentes a despeito dos ventos de mudança.

Um exemplo disso, no caso brasileiro, é a prática da automedicação. Como a cultura é o resultado da dinâmica social, a automedicação no Brasil tem raízes profundas no subdesenvolvimento. A população brasileira, penalizada historicamente pela falta de acesso aos serviços básicos de saúde, encontrou na automedicação uma tentativa de



solução para seus problemas de saúde, muitas vezes com resultados sepulcrais.

Hoje, com a implantação do SUS e dos planos privados de saúde, a situação, ainda que esteja longe de ser ideal, melhorou. Com a ampliação do acesso aos serviços de saúde, cabem às diversas instâncias de governo contribuir para mudar a cultura da automedicação no Brasil.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, um dos órgãos governamentais que deveria ter forte atuação nesse sentido, ao publicar a RDC 41/12, no dia 27 de julho, tomou uma decisão que vai exatamente em direção contrária. A nova RDC altera a 44/09, em especial o parágrafo 2º do artigo 40 e, libera novamente os medicamentos isentos de prescrição para a venda no autosserviço de farmácias e drogarias. Uma volta

Renata González



Dr. Pedro Menegasso defendeu a permanência dos MIPs para dentro do balcão durante audiência pública em Brasília

ao passado que seguramente estimulará ainda mais a cultura de automedicação do brasileiro.

Dezenas de municípios por todo o país e estados publicaram recentemente legislações que permitem os MIPs no autosserviço e até pior, autorizam que farmácias vendam toda sorte de produtos, de bebidas a cigarros. O que está por trás disso? Por que tanta resistência para que a farmácia seja um verdadeiro estabelecimento de saúde?

## MIPS

Dois fatores chamam a atenção na decisão da Anvisa em colocar os MIPs novamente

no autosserviço das farmácias e drogarias: os motivos principais apontados pela Agência são os mesmos defendidos pelo comércio e pela indústria de medicamentos e, a volta ao passado é revestida com discurso de modernidade, comparando o nível de formação educacional e acesso à informação do povo brasileiro com o dos países mais desenvolvidos do mundo.

Em defesa da volta dos MIPs às gôndolas, a Anvisa alega utilizar uma pesquisa do comércio varejista e diz que, com os MIPs 'atrás do balcão', o preço médio deste perfil de medicamento aumentou, ou seja, as farmácias empurram para o paciente o medicamento mais caro. *"É um argumento estranho"*, diz o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP. *"Se está havendo mais venda com os MIPs atrás do balcão, por que defendem a volta do autosserviço? Os proprietários de farmácias querem ganhar menos?"*. Além disso os consumidores procuram os medicamentos por seu efeito e os produtos possuem composições diferentes, não sendo possível a comparação de preços.

A Anvisa argumenta ainda que a retirada dos medicamentos de venda livre das gôndolas apro-



Medicamentos isentos de prescrição ao alcance da população: estímulo à automedicação e possíveis consequências graves à saúde

fundou a assimetria entre o usuário e o estabelecimento farmacêutico, porque o consumidor ficou alijado de qualquer possibilidade de escolha. Essa preocupação não parece ter sido registrada na própria consulta pública aberta pela Anvisa sobre a mudança da RDC 44/09. Mais de 70% das 152 manifestações registradas durante os 30 dias em que a consulta pública ficou aberta foram contrárias ao retorno dos MIPs ao autosserviço, como querem os donos de farmácia e alguns representantes da indústria farmacêutica.

A Agência também procura fazer comparações com países como Estados Unidos e Inglaterra, onde prevalece o conceito de liberdade com informação, ou seja, desde que o paciente tenha informação adequada, ele pode exercer a automedicação. Porém, a formação educacional do brasileiro, infelizmente, ainda está muito distante do nível desses países, sem contar que lá todos medicamentos contêm bula, enquanto no Brasil, boa parte dos MIPs é vendida em blisters e sem bula.

Mas a Anvisa também apresenta argumentos técnicos para a mudança. Segundo informações da Agência,

“ Se um MIP mascarar um sintoma de uma doença, aparece no índice de intoxicação? ”



Os medicamentos não são mercadoria qualquer para estarem nas gôndolas à disposição de todos

desde quando os MIPs foram para trás do balcão, o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (Sintox) não indicou nenhuma queda na quantidade de intoxicações por medicamentos registrada no país. “Outro argumento estranho”, diz dr. Menegasso. “Se o uso de um MIP mascarar o sintoma de uma doença, aparece no índice de intoxicação? E se o uso de um MIP fizer o paciente adiar o uso de um medicamento específico, agravando uma doença, ou se um MIP interagir com outro medicamento do qual o paciente necessita, diminuindo o seu efeito e permitindo o avanço da doença, aparecerá no índice de intoxicação?”

### MAIS ATAQUES

Desde que entrou em vigor, a RDC 44/09, que foi um passo importante no

## Em nome da saúde

Farmácias mantêm postura de estabelecimento de saúde e optam por deixar os medicamentos isentos de prescrição fora do alcance da população

Em meio à discussão sobre a disposição dos MIPs para fora do balcão, muitas farmácias paulistas, apesar de uma lei aprovada no Estado permitir a disposição desses medicamentos no autosserviço, os mantêm atrás do balcão.

A **Revista do Farmacêutico** ouviu profissionais que estão à frente de drogarias e que mantiveram os medicamentos fora do alcance do consumidor, justamente por entenderem a importância da orientação do farmacêutico.

Sócia-responsável da Drogaria Popular, em Atibaia (SP), dra. Maria Luzia Bondança focou na saúde ao manter sua postura. “Na minha drogaria os MIPs estão fora do alcance do consumidor e não

pretendo mudar isso, apesar da RDC da Anvisa permitir. Os pacientes já se acostumaram a pedir orientação, perguntam sobre o risco de interação. É uma facilidade a mais para que eu possa informá-los e por conta disso não mudarei meu posicionamento”.



Dra. Rosenilda não mudou seu posicionamento apesar da RDC

Responsável Técnica (RT) pela Drogaria Drogona em Ferraz de Vasconcelos (SP), dra. Rosenilda Tarlei, mantém os MIPs atrás do balcão desde 2009 e não mudará seu posicionamento. Segundo a farmacêutica, a decisão é a melhor forma de assegurar a assistência farmacêutica e evitar problemas ao paciente e ao farmacêutico. “É melhor para a segurança de todos. Muitas vezes as pessoas desconhecem a hepatotoxicidade do parace-

sentido de tentar fortalecer a farmácia como estabelecimento de saúde e de estabelecer mecanismos que contribuíssem para a redução da cultura da automedicação, vem sendo atacada por vários setores.

Ainda em maio deste ano, a venda de medicamentos em supermercados, armazéns e lojas de conveniência correu sério risco de ser aprovada. O tema foi incluído pelo deputado Sandro Mabel (DEM/GO), na Medida Provisória 549/11, que tinha como objetivo a redução da carga tributária de produtos destinados a portadores de deficiência física. Inserido na MP de forma obscura, o artigo foi aprovado junto com a MP pela Câmara e pelo Senado e chegou às mãos da presidente Dilma Rousseff, que sabiamente o vetou.

No argumento pelo veto, a presidenta alegou que *“a proposta poderia estimular a automedicação e o uso indiscriminado, o que seria prejudicial à saúde pública”*. Os ministérios da Saúde e da Justiça opinaram a favor do veto.

Nesse contexto, a publicação da RDC 41/12 é controverso com o posicionamento do próprio governo.

*tamol, por exemplo”*. Ela destaca também o efeito psicológico dos medicamentos. *“Muitos nem sentem dor, mas se sentem bem ao tomar o medicamento. Nosso papel é o de pensar na saúde pública”*.



Dr. Tilson destaca que pacientes buscam orientação

Dr. Tilson Kazumi Obata, RT pela Isa Farma na Vl. Zelina em São Paulo, também optou por manter os MIPs fora do alcance do paciente. *“É comum, no momento da dispensação, que os pacientes perguntem quanto a posologia e outras questões técnicas do medicamento. Dessa forma, podemos corrigir e orientar para não haver consequências à saúde”*.

*Diferente do publicado na versão impressa, em que foi dito que a farmácia ficaria em Santo André.*



Wilson Dias / Agência Brasil

A presidenta Dilma vetou o item da MP que permitia a venda de MIPs em supermercados: *“Seria estímulo à automedicação”*

Até o setor de comércio varejista de medicamentos, que também defende a “flexibilização” da RDC 44/09, ficou incomodado com a possível aprovação da venda de medicamentos em supermercados. O presidente da Associação Brasileira de Redes de Farmácias, Abrafarma, Sérgio Mena Barreto, veio a público manifestar apoio ao veto da presidenta Dilma. Para Mena Barreto, *“a venda de medicamentos em supermercados pode até ser um dia aprovada, mas somente após amplo debate com a sociedade e não na forma de um artigo inserido numa MP”*.

Mas a aversão à RDC 44/09 também se manifesta em outros níveis, como na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que aprovou este ano legislação que permite às farmácias e drogarias colocarem os MIPs no autosserviço. A lei foi vetada pelo governador e médico Geraldo Alckmin, mas o veto do governador foi derrubado pelos deputados estaduais paulistas.

Interessante que, mesmo após a aprovação da lei no Estado de São Paulo, uma parte das farmácias e drogarias do Estado mantiveram os MIPs atrás do balcão (veja box na página anterior).

## CRÍTICA AOS FARMACÊUTICOS

Entre as justificas da Anvisa para a revisão da RDC 44/09 há uma crítica direta aos farmacêuticos. Segundo a Agência, mesmo com o farmacêutico presente na farmácia, muitas vezes o medicamento é dispensado por um balconista sem a devida orientação. É inegável que o problema existe, mas, para o dr. Menegasso,

problemas assim não justificam a volta ao passado. “Mudanças culturais e comportamentais levam tempo para ocorrer e há necessidade de mudar a cultura da autotomediação. Em São Paulo, mesmo com a lei aprovada pela Assembleia Legislativa, grande parte das drogarias manteve os MIPs atrás do balcão pela convicção de que a farmácia é um estabelecimento de saúde e isso se deu pela ação dos farmacêuticos comprometidos com a saúde dos pacientes. É essa postura que deve ser incentivada, não a mudança da norma”, aponta.

Os dados obtidos pela fiscalização do CRF-SP no Estado de São Paulo conflitam com os divulgados pela Anvisa e se compõem a essa crítica. Levantamento realizado pela equipe de fiscalização do CRF-SP, em junho de 2012, com 638 farmacêuticos paulistas, apontou que 70% deles perceberam alteração no comportamento dos usuários após a entrada em vigor da RDC 44/09. Se-



Divulgação / Governo de Minas Gerais

Em São Paulo, o governador Geraldo Alckmin vetou a legislação que autoriza os MIPs no autosserviço, mas deputados estaduais derrubaram o veto

gundo os farmacêuticos ouvidos, muitos pacientes passaram a adquirir apenas os medicamentos que de fato necessitavam.

Esse dado singelo talvez seja o que efetivamente explique porque a RDC 44/09 incomoda tanta gente. 🌐

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.

# PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

» MBA Gestão Industrial Farmacêutica

» Assuntos Regulatórios

» MBA Gestão & Auditoria em Sistemas de Saúde

» Atenção Farmacêutica & Farmacoterapia Clínica



APOIO:



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

VALORES  
DIFERENCIADOS  
PARA ASSOCIADOS  
AO **CRF SP**

AV. PAULISTA, Nº 807, ED. SIR WINSTON CHURCHILL  
10º ANDAR, CONJUNTO 1014 - SÃO PAULO-SP  
11 3251-1560 | sp@ipog.edu.br

**FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO  
SITE: WWW.IPOG.EDU.BR**

# Não é biscoito

CRF-SP lança campanha para conscientizar a população e valorizar farmacêutico. Ação faz sucesso instantâneo na internet. Ajude a divulgar!

**O** CRF-SP lançou em agosto uma nova campanha publicitária que busca mostrar à população a importância e valor do farmacêutico. A campanha traz novas peças mas mantém linha de comunicação semelhante a ação iniciada em janeiro: “Na farmácia exija o Farmacêutico – o profissional de saúde mais próximo de você”.

Dessa vez, em uma das peças há a comparação de medicamentos e biscoitos com a seguinte mensagem: “Remédio não é biscoito – na hora de comprar medicamento não conte com a sorte, consulte o farmacêutico”.

Em outra, a mensagem diz que farmácia não é supermercado e que o farmacêutico e o profissional capacitado para orientar o paciente. Um terceira peça publicitária sugere que palpite de amigo não é opinião de profissional e que o melhor a fazer antes de comprar qualquer medicamento é falar com o farmacêutico.

A campanha foi iniciada com uma publicação na Folha de S. Paulo alertando aos farmacêuticos que os MIPs, apesar da mudança na RDC 44/09, deveriam ser mantidos atrás do balcão. O CRF-SP também enviou ofício a todos os farmacêuticos paulistas alertando que o MIPs deveriam permanecer fora do autosserviço em farmácias e drogarias, como forma de fortalecer a assistência farmacêutica e valorizar o farmacêutico.



## SUCESSO INSTANTÂNEO

A campanha, que foi lançada em primeira mão nas mídias sociais, fez sucesso instantâneo. Em menos de uma semana, só na página do CRF-SP no Facebook foram mais de 10 mil visualizações com quase 3 mil compartilhamentos, ou seja, pessoas que repassaram as peças publicitárias para seus grupos de relacionamento criando um efeito de multiplicação conhecido com marketing viral, que deve ter atingido no mínimo cerca de cem mil pessoas.

Novas peças com o mesmo teor, mas com mensagens adaptadas, serão incluídas em outros veículos de comunicação do Estado de São Paulo durante o segundo semestre deste ano.

As peças publicitárias estão à disposição dos farmacêuticos no portal do CRF-SP ([www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)). Participe. Ajude a divulgar ainda mais a campanha. 🌐





# Sim, também é preciso administrar

Diego Cervo / Panthermedia



Ter domínio sobre gerenciamento de estoque de materiais médico-hospitalares é essencial ao farmacêutico do setor, cuja atuação garante segurança a processos

**A** Farmácia Hospitalar vem passando por mudanças significativas nos últimos anos. Caracterizada por realidades distintas, onde coexistem desde hospitais sem farmacêuticos até farmácias extremamente modernas prestando toda a gama de serviços, sua gestão impõe ao farmacêutico responsável um grande desafio: a implementação de melhorias administrativas, sobretudo por se tratar de um setor do hospital que demanda elevados valores orçamentários.

É fundamental que o farmacêutico entenda e se

prepare para assumir as atividades clínico-assistenciais e contribuir com a eficiência administrativa do setor com consequente redução de custos.

A gestão de uma farmácia ou almoxarifado hospitalar é algo de grande importância, e requer domínio dos mecanismos de gerenciamento de estoque e conhecimentos técnicos não apenas sobre medicamen-

tos, mas também dos produtos para a saúde. Entram nesta lista itens como esparadrapos, coletores de urina, agulhas, cateteres, seringas, sondas e outros materiais médico-hospitalares.

**“ A Farmácia Hospitalar requer um profissional que possua competências técnicas e administrativas/gerenciais ”**



A legislação que regulamenta o exercício profissional do farmacêutico em unidade hospitalar é a norma do CFF nº 492, de 26 de Novembro de 2008. De acordo com esta Resolução, “Farmácia hospitalar é uma unidade técnico-administrativa dirigida por um profissional farmacêutico, ligada funcional e hierarquicamente a todas as atividades hospitalares”.

Na avaliação do dr. Wladimir Mendes Borges Filho, gerente de suprimentos hospitalares do Hospital Albert Einstein, a normativa é importante. Segundo ele, os prestadores de serviço em saúde, já há algum tempo, identificaram que a atuação do farmacêutico em suas instituições traz segurança aos processos.

“Nos últimos anos, observa-se cada vez mais que este profissional tem sido convocado a atuar no processo de gestão dos produtos para saúde. Tornar seguro o uso dos insumos de saúde é a principal responsabilidade do farmacêutico, através de padronização de marcas previamente qualificadas e desenho de processos seguros de armazenamento e dispensação, sem perder o olhar no resultado financeiro, que é imperativo para a sustentabilidade do negócio”, declarou dr. Wladimir.

A opinião é compartilhada pelo coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos. “A gestão dos produtos para a saúde apresenta-se como fator estratégico nas instituições de saúde, e o farmacêutico, que ocupa cargo gerencial, é o profissional diretamente responsável por estes itens, quer na sua seleção e padronização, ou no controle (previsão e provisão)”.

Dr. Gustavo explica que os produtos para a saúde são itens que partem de valores baixos, podendo chegar a valores significativos, como nos casos das órteses, próteses e materiais especiais. “Os produtos para a saúde requerem atenção especial, pois a maioria

é indispensável e sem similares. Atualmente, as farmácias hospitalares agregam dentre os itens de seu estoque estes produtos, sendo um grande desafio para o farmacêutico o conhecimento deles, já que, diferentemente dos medicamentos, não têm ampla abordagem na graduação, sendo necessário aprofundamento para o devido conhecimento.”

## PERFIL IDEAL

As habilidades e competências esperadas de um farmacêutico hospitalar podem ser resumidas em técnicas e administrativas (gerenciais). Embora não obrigatório, é desejável que o profissional possua especialização em farmácia hospitalar, além de ter realizado estágio em farmácia ou possuir experiência anterior em unidades hospitalares. Ter conhecimentos básicos de contabilidade e administração, e desenvolver habilidades naturais como comando e liderança complementam o perfil ideal deste profissional.

O conhecimento técnico deve ser renovado constantemente para que o profissional esteja atualizado e sempre consiga implementar as melhorias práticas, ressalta o dr. Wladimir Borges. “Por fim, julgo que a capacidade de criar um bom relacionamento com os atores envolvidos no processo são fundamentais para atingir resultados diferenciados das atividades do farmacêutico, em especial no ambiente hospitalar.” **Renata Gonzalez** 🌍

### ***Tornar seguro o uso dos insumos de saúde é a principal responsabilidade do farmacêutico***



Jasmin Merdan / Panthermedia

Oscilação: produtos para a saúde variam de valores baixos a quantias significativas, como nos casos de órteses, próteses e outros materiais



# Injeção de recursos

Produção de medicamentos para doenças crônicas, negligenciadas e produtos biológicos ganha incentivos governamentais

O governo lançou recentemente o Programa de Investimento no Complexo Industrial da Saúde (Procis), que visa ampliar a fabricação nacional de produtos estratégicos para a saúde e, ao mesmo tempo, fortalecer os laboratórios públicos. Parte expressiva desses produtos hoje é importada ou depende da rede particular.

Também foi anunciado o programa de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), ação que pretende aproximar laboratórios públicos e privados, nacionais e estrangeiros para a produção de produtos biológicos para doenças genéticas e oncológicas, entre outras.

Com essas ações, o governo pretende estimular o Brasil a produzir uma série de medicamentos para doenças crônicas, negligenciadas, AIDS, além de vacinas e equipamentos (órteses e próteses).

## NEGLIGENCIADAS

Doenças negligenciadas são um conjunto de enfermidades associadas predominantemente a situações de pobreza, precárias condições sanitárias e de vida como dengue, doença de Chagas, esquistossomose, hanseníase, leishmaniose, malária, tuberculose, entre outras. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de um bilhão de pessoas estão infectadas com uma ou mais doenças negligenciadas, o que representa um sexto da população mundial.

Em função do alto custo de produção e do pouco retorno financeiro, os laboratórios particulares não produzem medicamentos para essas doenças. Uma das propostas estudadas pelo governo é inserir nos

acordos com a rede privada que a empresa, ao receber incentivo para produzir medicamento financeiramente mais interessante, também terá que investir na produção de medicamentos para doenças negligenciadas.

O investimento neste ano será em torno de R\$ 259 milhões. A expectativa é que, nos próximos quatro anos, mais R\$ 1 bilhão seja destinado



Arte: Ana Laura Azevedo



às instituições, além de outro R\$ 1 bilhão esperado de contrapartida dos Estados. Para se ter uma ideia da importância dada ao projeto, nos últimos 12 anos, o investimento total nos laboratórios foi de R\$ 512 milhões, conforme dados do Ministério da Saúde.

Para o dr. Diogo Duarte Fagundes Moia, membro da Comissão de Pesquisa Clínica do CRF-SP, pós-graduado pela Faculdade de Ciências Médicas de São

Paulo e monitor de projetos financiados pelo Ministério da Saúde no Incor/HCFMUSP, as iniciativas de fomentar o desenvolvimento de projetos de interesse para o SUS será positiva a médio e longo prazo na qualidade do atendimento e dos medicamentos fornecidos.

*“A criação do Procis busca fomentar não somente o campo da pesquisa clínica para o desenvolvimento de novos fármacos voltados ao tratamento de doenças negligenciadas, novas associações e correlatos, mas também para o apoio, modernização e estruturação produtiva e gerencial dos laboratórios, visando a absorver tecnologias e desenvolver produtos estratégicos para o SUS”, disse.*

Dr. Diogo explica que um dos exemplos de pesquisa de interesse do SUS é o que busca identificar pacientes com hipertensão resistente entre as diversidades regionais da população brasileira, e determinar a melhor abordagem terapêutica para estes pacientes. O estudo envolve 26 instituições brasileiras e é coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger, do Instituto do Coração da FMUSP.

## ECONOMIA

Desde que foi implantado, em março deste ano, o Procis já estimulou ou ampliou a produção de sete medicamentos

no país: antirretroviral Tenofovir, antipsicóticos Clozapina, Quetiapina e Olanzapina, relaxante muscular Toxina Botulínica, imunossupressor Tacrolimo, e Rivastigmina, usado no tratamento de doença de Alzheimer.

De acordo com o Ministério da Saúde, a economia gerada para o SUS decorrentes das parcerias de medicamentos, insumos e equipamentos é de R\$ 550 milhões. Este valor, somado à redução de custos gerada por inovação tecnológica e melhor gestão de recursos em vacinas, negociações e centralização de compras, leva a uma economia geral de R\$ 1,8 bilhão por ano no orçamento da Saúde.

**“A criação do Procis será positiva a médio e longo prazo na qualidade de atendimento e dos medicamentos”**

## REDEFAC

Outra ação lançada recentemente pelo Ministério da Saúde foi a Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac), destinada a estimular a produção nacional de tecnologias terapêuticas inovadoras, diminuir a dependência do mercado externo e elevar a competitividade da indústria brasileira.

A iniciativa representa a entrada do Brasil na produção de tratamentos inovadores para o câncer, em especial os anticorpos monoclonais. **Carlos Nascimento** 🌍

Wladimir Bulgar / Panthermedia



A criação do Procis irá fomentar não somente a pesquisa clínica, mas também o apoio, modernização e estruturação dos laboratórios



# Diabetes. Você está preparado?

Níveis epidêmicos do diabetes e tendência de crescimento reforçam importância do farmacêutico como aliado na prevenção e controle da doença

O diabetes atinge mais de 370 milhões de pessoas em todo o mundo, de acordo com dados da Federação Internacional para o Diabetes (IDF), a doença já mata uma pessoa a cada oito segundos e se configura como um desafio massivo para os sistemas de saúde. A situação também é alarmante no Brasil, onde o diabetes atingiu níveis epidêmicos nos últimos anos, ultrapassando o índice de doenças respiratórias e cardiovasculares: estima-se que 17 milhões de brasileiros tenham a doença, enquanto outros 40 milhões, entre os quais indivíduos que têm diabéticos na família ou sedentários que estejam acima do peso (segundo estimativa da Fundação Nacional de Saúde – Funasa).

Esse panorama reitera a importância da RDC 44/09 ao regulamentar a prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, como a aferição de glicemia capilar e a atenção farmacêutica.

Ainda incipiente no Brasil, mas já considerada realidade em boa parte dos países

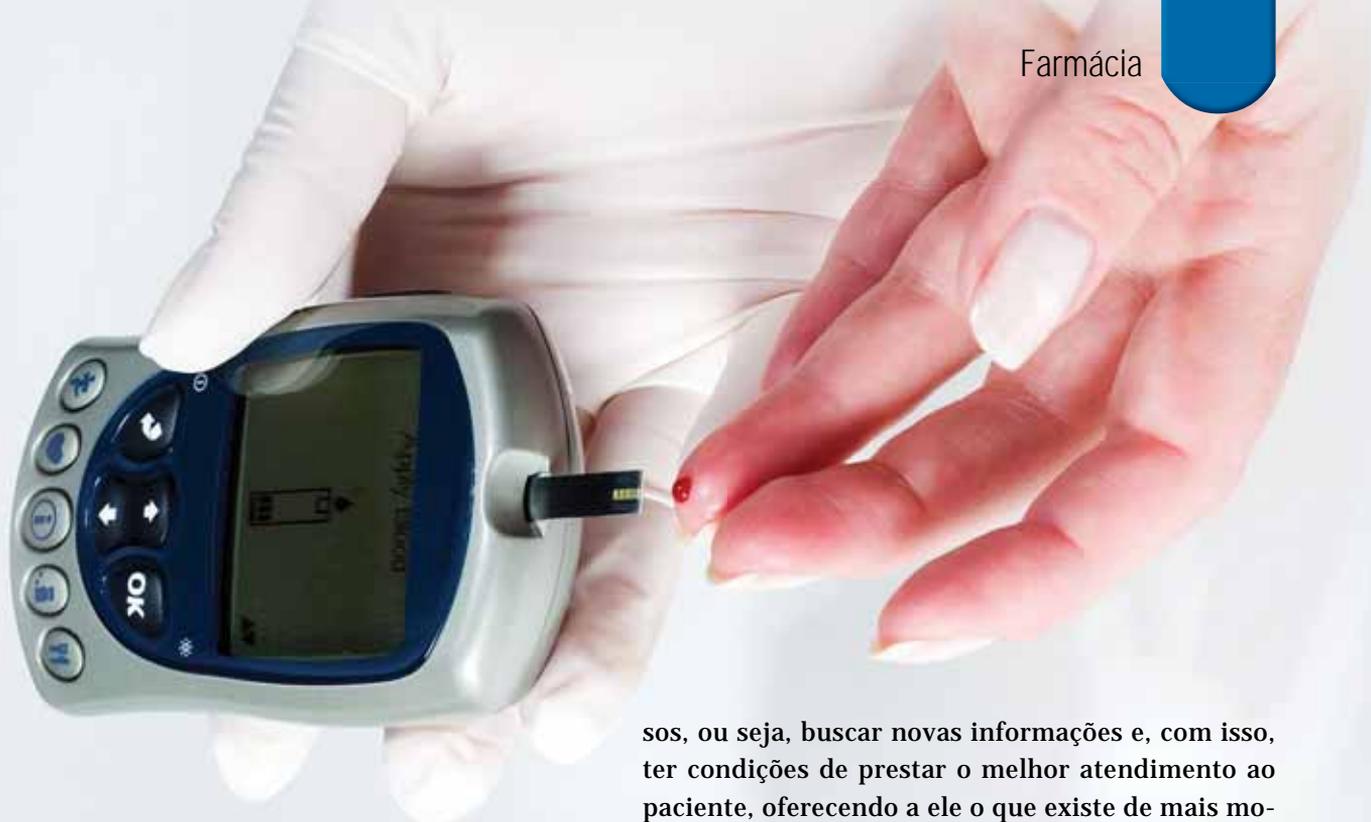
desenvolvidos, a atenção farmacêutica a diabéticos se dá, principalmente, no acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes.

Para o dr. José Vanilton, membro do Grupo de Trabalho de Diabetes do CRF-SP e coordenador do Departamento de Farmácia da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), na prática, o que diferencia o trabalho de um profissional que dispensa o medicamento a um portador de diabetes (eventualmente esclarecendo dúvidas sobre o uso), de outro que realiza atenção farmacêutica é o fator “documentação”.

“O registro de todas as orientações dadas aos pacientes é uma importante ferramenta da atenção farmacêutica”, afirmou dr. José Vanilton. Segundo ele, esse registro deve ser

amplo, enriquecido com os resultados dos exames periódicos de controle da doença e de outras observações pertinentes para que o farmacêutico consiga, por exemplo, com a análise





dos dados, prever o aparecimento de algum efeito adverso do tratamento medicamentoso indicado.

## MUDANÇA DE ATITUDE

É por meio da atenção farmacêutica que o profissional consegue dar orientações que podem retardar as complicações do diabetes ou, ainda, que proporcionem mais qualidade de vida aos pacientes. *“É importante frisarmos que a atenção farmacêutica ainda é muito pouco praticada em sua essência no Brasil. Por outro lado, se levarmos em conta que uma longa caminhada começa com o primeiro passo, considero muito importante a mudança de atitude dos farmacêuticos que buscam qualificação no atendimento para fazer uma dispensação diferenciada; sua simples preocupação em dar mais esclarecimentos sobre medicamentos pode ser o decisivo primeiro passo da caminhada à excelência no atendimento”*, reitera dr. Vanilton.

O farmacêutico deve estar preparado tecnicamente, o que significa ter conhecimentos sólidos e atuais de farmacologia, ação dos fármacos no organismo, saber identificar reações adversas e outros problemas relacionados ao medicamento, sintomas, fisiopatologia da doença e suas complicações e a forma de preveni-las.

Ele deve se atualizar constantemente, fazer cursos, participar de palestras, workshops e congressos,

ou seja, buscar novas informações e, com isso, ter condições de prestar o melhor atendimento ao paciente, oferecendo a ele o que existe de mais moderno na área da ciência e tecnologia.

O CRF-SP disponibiliza gratuitamente aos farmacêuticos do Estado de São Paulo o curso “Cuidados farmacêuticos em Diabetes” com o objetivo de propiciar ferramentas para o farmacêutico implementar os serviços farmacêuticos preconizados pela RDC 44/09 em diabetes e o curso “Casos clínicos em diabetes”, que traz ao profissional a possibilidade de aplicação prática do conhecimento teórico. **Renata Gonzalez** 🌐



Informações mais detalhadas sobre a implementação de serviços de atenção a pacientes com diabetes (inclusive sobre o modelo de Declaração de Serviços Farmacêuticos de Aferição de Glicemia Capilar e de Administração de Medicamentos) podem ser obtidas nos fascículos III e VII da série Farmácia Estabelecimento de Saúde, disponíveis para download no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br).





# A vez dos fitoterápicos

CRF-SP cria curso gratuito para preparar o farmacêutico a dispensar fitoterápicos. Dosagens, efeitos colaterais e contraindicações estão no conteúdo programático

**N**ão é de hoje que o Brasil desperta o interesse científico de diversos países, especialmente pela diversidade de produtos vegetais em todo o território. Soma-se a essa característica a ascensão do mercado de plantas medicinais e fitoterápicos que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Plantas Medicinais, movimentam, em média, 500 milhões de dólares por ano. Especialistas acreditam que, das 250 mil plantas catalogadas no mundo pela Unesco, 55 mil estão em terras brasileiras, o que reforça ainda mais a oportunidade que o farmacêutico tem de apostar nessa área e, mais que isso, estar preparado para atender a população.

Vislumbrando esse bom momento e as possibilidades de trabalho para os farmacêuticos num mercado ascendente, o CRF-SP acaba de criar o curso “Cuidados Farmacêuticos em Fitoterápicos”.

Gratuito, o novo curso, com duração de oito horas, tem por objetivo auxiliar os farmacêuticos atuantes em farmácias e drogarias na orientação sobre os principais produtos fitoterápicos disponíveis no Brasil e suas aplicações. Entre outras questões, aborda cuidados com dosagens, efeitos adversos e restrições (*veja conteúdo programático completo em quadro da página ao lado*).

Com essa ação, o CRF-SP se alinha com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que vem estimulando os países a realizarem pesquisas para avaliar o potencial de suas plantas medicinais, e assim transformá-las em medicamentos eficazes e de custo acessível à população. Mais que um di-

ferencial, o farmacêutico que reunir conhecimento para orientar sobre a utilização de medicamentos fitoterápicos, terá em suas mãos a oportunidade de aproveitar esse bom momento, conforme destaca o ministrante do curso dr. Luis Carlos Marques, especialista em Fitoterapia, mestre em Botânica, doutor em Ciências e professor de Farmacognosia. “*Entendo que o farmacêutico ser conhecedor da Fito-*



Shawn Hempel / Panhemedia

terapia é uma necessidade. Com o crescimento do consumo da fitoterapia, surgem também os usos inadequados, as indicações aleatórias e misturas desconhecidas”.

A inclusão da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 tem motivado muitas medidas, inclusive a edição da Relação de Fitoterápicos Essenciais. Atualmente são 12 fitoterápicos distribuídos gratuitamente na rede pública. A iniciativa estimula a procura por esses medicamentos, o que também exige do farmacêutico o conhecimento pertinente para o exercício da função e da correta dispensação e orientação farmacêutica.

## CONTEÚDO

Durante a graduação, os estudantes de Farmácia têm contato com a disciplina Farmacognosia. No entanto, o foco é em controle de qualidade e fitoquímica. Daí a ideia da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP de criar um curso que supra essa lacuna e ofereça ferramentas para que o farmacêutico prestar atenção farmacêutica com excelência nessa área.

Dr. Luis Carlos destaca que o curso apresenta as características principais da fitoterapia enquanto terapêutica alopática de origem vegetal, envolvendo formulações de composição química mista, de efeitos diversos e aditivos, de menor toxicidade, etc. Ele destaca que, complementarmente, pretende-se

rever os produtos fitoterápicos registrados e comercializados, aprofundando o conhecimento sobre seus efeitos, mecanismos, interações e contraindicações. *“Daremos todo o arsenal teórico necessário para que o farmacêutico desempenhe adequadamente suas funções nas farmácias e drogarias na dispensação de fitoterápicos.”*

O curso é gratuito e será ministrado em diversas regiões do Estado. Acompanhe as datas pelo portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br). Mais informações e inscrições: (11) 3067-1462 / 1468. **Thais Noronha** 🌍



### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO

1. Introdução e características farmacológicas gerais da fitoterapia
2. Revisão farmacológica e terapêutica, destacando-se as principais evidências de eficácia e segurança, bem como aspectos complementares (dosagens adequadas, efeitos colaterais, contraindicações e restrições, interações conhecidas e/ou estimadas e informações adicionais) relacionados aos principais fitoterápicos com ações nos seguintes sistemas:
  - a) nervoso central (ansiolíticos, calmantes, antidepressivos, estimulantes e adaptógenos)
  - b) gastrointestinal (digestivos, antidispépticos, antiulcerosos, antiespasmódicos, laxativos, antieméticos e antidiarreicos)
  - c) trato urinário (diuréticos, antilitiásicos, auxiliares em infecções urinárias, auxiliares em HPB, afrodisíacos)
  - d) aparelho respiratório (broncodilatadores, expectorantes, imunoestimulantes, antialérgicos)
  - e) sistema musculoesquelético (anti-inflamatórios e antirreumáticos).





# Reforma não concluída

Dez anos após a reforma curricular, o ensino superior no Brasil ainda não consegue formar farmacêuticos com capacidade crítica e reflexiva

“Imagine que um cidadão tivesse dormido um século e acordasse agora. O mundo seria uma grande surpresa para ele. Aviões. Celulares. Arranha-céus. Ao entrar numa casa, ele não conseguiria entender o que é uma televisão. Ou um computador. Poderia se maravilhar com uma barra de chocolate. Escandalizar-se com os biquínis das moças. Perder-se num shopping center. Mas, quando ele deparasse com uma escola, finalmente teria uma sensação de tranquilidade ‘Ah, Isso eu conheço!’, pensaria, ao ver um professor com um giz na mão à frente de vários alunos de cadernos abertos. ‘É igualzinho à escola que eu frequentei’.”  
*Aranha, Cortes e Monteiro (O que as escolas precisam aprender. Época 2007)*

**M**udou, mas não chegou lá. As diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia (Resolução CNE/CES nº 2/2002), implementadas a partir de 2002, tiveram como mérito atualizar o currículo farmacêutico, que demandava muito de uma revisão. Porém, um dos seus objetivos principais, o de priorizar a formação de um profissional generalista, de caráter humanista, com capacidade crítica e reflexiva, visando à atuação em todos os níveis de atenção à saúde, até agora não foi atingido.

“**Estamos formando profissionais que repetem processos sem questioná-lo, sem refletir sobre sua atuação**”

Passados dez anos e após muitas discussões sobre este modelo de formação, no entendimento dos coordenadores da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF) do CRF-SP, não há muito o que comemorar, pois a maioria dos cursos de graduação no Brasil ainda está formando profissionais evidentemente técnicos e com pouca capacidade crítica e reflexiva.

Segundo a coordenadora da CAEF, dra. Danyelle Marini, os conteúdos dos cursos são abordados, geralmente, de forma teórica e, quando há aulas práti-

cas, elas acontecem após a teoria, de forma isolada, não havendo a preocupação de articulá-las a outras disciplinas. A formação ainda provoca a repetição dos processos e desfavorece o questionamento e a reflexão sobre sua atuação, distanciando-o da realidade.

Na maior parte dos cursos de farmácia, a matriz curricular está organizada de forma que nos dois primeiros anos são ministradas as disciplinas consideradas básicas, das áreas de exatas, biológicas e humanas. Elas são seguidas por conteúdos intermediários para, finalmente, chegarem aos específicos, divididos em medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos.

Esse modelo de educação está baseado na racionalidade técnica, como explicou a dra. Danyelle, e o farmacêutico formado neste conceito se distancia dos princípios preconizados pela reforma curricular. “É notório que o perfil do egresso e as características da profissão exigem mudanças no modelo de formação”, disse a professora.

A Comissão entende que o desafio das instituições será de repensar a organização do modelo de ensino, no qual o aluno aprende fazendo, o professor e discente trabalham em conjunto na sala de aula e fora dela e a criatividade e a capacidade de

reflexão são os objetivos principais do processo de ensino e aprendizagem. “O profissional deve dar conta de enfrentar as situações que não se resolvem somente por meio de repertórios técnicos, mas também daquelas caracterizadas como incertas, instáveis, singulares, nas quais há conflitos de valor”, completou a vice-coordenadora da Comissão, dra. Marise Bastos Stevanato.

## CONTRIBUIÇÕES DA COMISSÃO

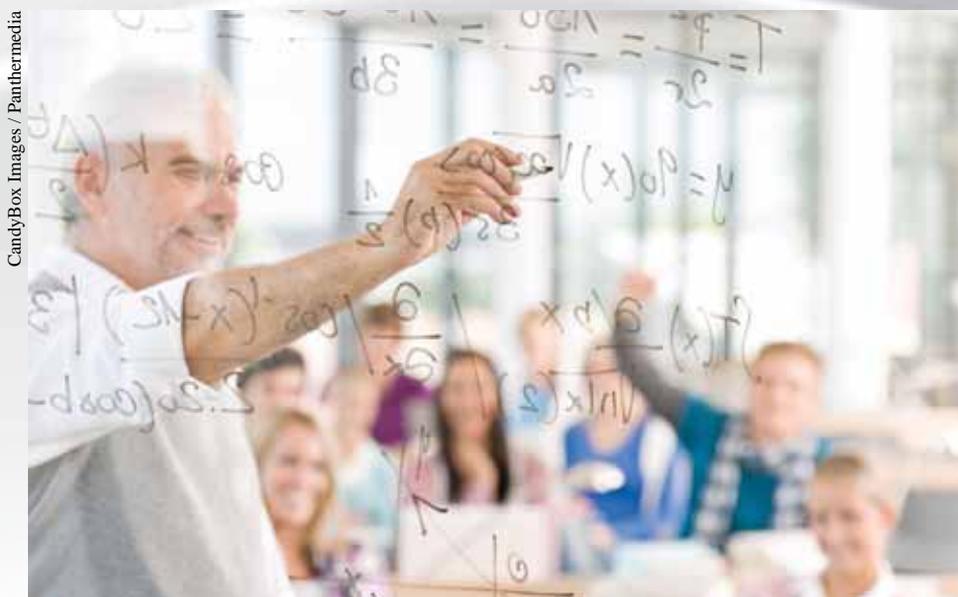
Para que os avanços na educação farmacêutica aconteçam, a Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP vem contribuindo desde sua criação, em 2001, com a promoção de fóruns, discussões e mesas-redondas com a finalidade de encontrar maneiras de aprimorar

a qualidade do ensino. Como exemplo, promoveu o I Fórum de Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia (2002) e o I Fórum de Educação Farmacêutica do Estado de São Paulo (2005). Os encontros resultaram em documentos que estão disponíveis no portal do CRF-SP, na página das comissões assessoras. Semestralmente promove Fóruns para discutir as Diretrizes Curriculares e participa do Congresso Paulista de Farmacêuticos, promovido a cada dois anos.

A partir das propostas apresentadas nesses encontros, o Conselho promove cursos e capacitações que abrem espaço para temas pouco desenvolvidos pelas instituições de ensino superior. A Comissão também aposta no aprimoramento do corpo docente. Para tanto, no mês de agosto, promoveu o “Projeto de capacitação docente em ensino superior: uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem”.

**Carlos Nascimento** 

### *O desafio das instituições de ensino superior será repensar a organização de suas matrizes curriculares*



CandyBox Images / Panthermedia

“Queremos um professor que trabalhe em conjunto com os alunos, na sala de aula e fora dela”, dra. Marise B. Stevanato, vice-coordenadora da Comissão de Educação



Mais informações sobre Educação Farmacêutica na página da comissão no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)



# Entendendo o paciente

Farmacêuticos inovam na linguagem e na atitude para garantir melhor adesão e eficiência do tratamento

**A** criatividade de alguns farmacêuticos tem contribuído para melhorar a qualidade do atendimento à saúde de setores mais carentes da população brasileira. É o exemplo da dra. Renata Apada Berghe Vital, farmacêutica responsável pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) Jardim Leblon e Ferrazópolis, de São Bernardo do Campo.

Após dois anos na função, dra. Renata percebeu que alguns pacientes se confundiam quanto aos medicamentos, e isso prejudicava o processo de recuperação ou mesmo o controle de suas enfermidades. *“Eu comecei a encontrar muita dificuldade na dispensação dos medicamentos no balcão. Os comprimidos e os blisters são muito parecidos e as pessoas confundiam o horário e os produtos”.*

Diante dessa situação, a dra. Renata encontrou uma forma criativa para melhorar a vida dos pacientes. Ela passou a colar etiquetas coloridas nos medicamentos. Para aqueles que não sabiam ler, colocava etiquetas com desenhos de sol, lua, prato de comida e copos de café, indicando os horários em que deveriam ser tomados. *“Assim surgiu também a ideia de fazer desenhos de panela de pressão em medicamentos para a hipertensão. Os farmacêuticos precisam identificar o melhor método para dispensar porque cada pessoa é de um jeito.”*

A ação gerou bons resultados. *“Acompanhando o avanço desses pacientes, principalmente em visitas domiciliares, percebi melhoras significativas na pressão arterial, diabetes e outras doenças.”*

Um exemplo é o paciente J.V.F, de 77 anos, que no dia 2 de abril de 2012 estava com o nível glicê-



Fotos: Arquivo pessoal

Dra. Renata Apada Berghe Vital identifica os medicamentos com etiquetas para facilitar o uso pelo paciente

mico de 407 mg/dL. Dra. Renata verificou que ele tomava medicação em quantidade e horário errados. *“Organizei uma caixa, colocando os medicamentos em saquinhos etiquetados com o nome do produto e o horário de uso”.* Em segunda visita, em 9 de maio de 2012, J.V.F. estava com o índice glicêmico de 178 mg/dL.

## SIMPLIFICANDO

O dr. Fabian Curvelo, farmacêutico responsável pela UBS Farina, também de São Bernardo do Campo, iniciou, em janeiro deste ano, um trabalho junto ao grupo de pacientes que fizeram uso por muito tempo de medicamentos que podem provocar dependência. Ele criou o grupo de ‘desmedicalização’ dos dependentes de benzodiazepínicos.

Muitos de seus pacientes iniciaram o tratamento com os fármacos há mais de dez anos,

*“Os farmacêuticos precisam identificar o melhor método para dispensar porque cada paciente é de um jeito”*



O método de colar etiquetas coloridas e com desenhos (sol, lua, pratos de comida e copos de café) difere os medicamentos e indica os horários corretos para serem tomados pelo paciente



motivados por algum trauma, sem orientação sobre as reações e dependências. O principal objetivo do programa é que, por meio da aproximação com o farmacêutico e outros profissionais da saúde, os pacientes dependentes de benzodiazepínicos controlem seu uso e, se possível, parem de consumi-los.

*“Conversamos sobre como foi o primeiro contato do indivíduo com a droga e a razão que o levou a tomá-la. E, principalmente, trazemos exemplos de suas reações para que as pessoas possam entender por que os medicamentos estão fazendo mal ou podem fazer.”*

Segundo o dr. Curvelo, existe grande preocupação de utilizar linguagem simplificada e direta com os usuários de benzodiazepínicos, de forma que eles tenham clareza sobre os problemas criados pela dependência e a importância de reduzir ou parar com o uso do medicamento. Quando outro profissional também participa da ação, como um psiquiatra, psicólogo ou mesmo outro farmacêutico, ele é alertado sobre a importância de ser claro e objetivo na conversa, evitando o uso de termos técnicos.

*“Acreditamos que se os pacientes entenderem claramente as questões envolvidas no uso desses medicamentos, teremos mais sucesso no processo de interrupção, redução ou substituição”,* finaliza o dr. Curvelo.

**“ É a orientação farmacêutica que garante ao indivíduo uma resposta muito melhor aos tratamentos ”**

## VISITA DOMICILIAR

Outro instrumento muito indicado à prestação de assistência à saúde é a visita domiciliar, que possibilita avaliar como vive o paciente e sua família (condições de habitação e saneamento), fazer o acompanhamento farmacoterapêutico e garantir um atendimento humanizado por parte dos farmacêuticos.

A dra. Gabriela Euzébio Barone, farmacêutica responsável da UBS e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Rudge Ramos, de São Bernardo do Campo, participa do Programa Saúde da Família. De acordo com ela, as visitas domiciliares ajudam a garantir qualidade de vida à população.

*“É muito importante para o farmacêutico estar próximo da população. Nós fazemos parte de uma rede de atenção ao paciente. Não adianta a pessoa ter um bom atendimento médico, ou de outros profissionais, se não consegue fazer o bom uso do medicamento. Por isso a orientação farmacêutica é essencial”,* afirma dra. Gabriela.

**Mônica Neri** 🌍





# Problema ou oportunidade?

Farmacêutico é o responsável pela destinação correta dos resíduos nos estabelecimentos de saúde. Falta de conhecimento emperra desenvolvimento de ações

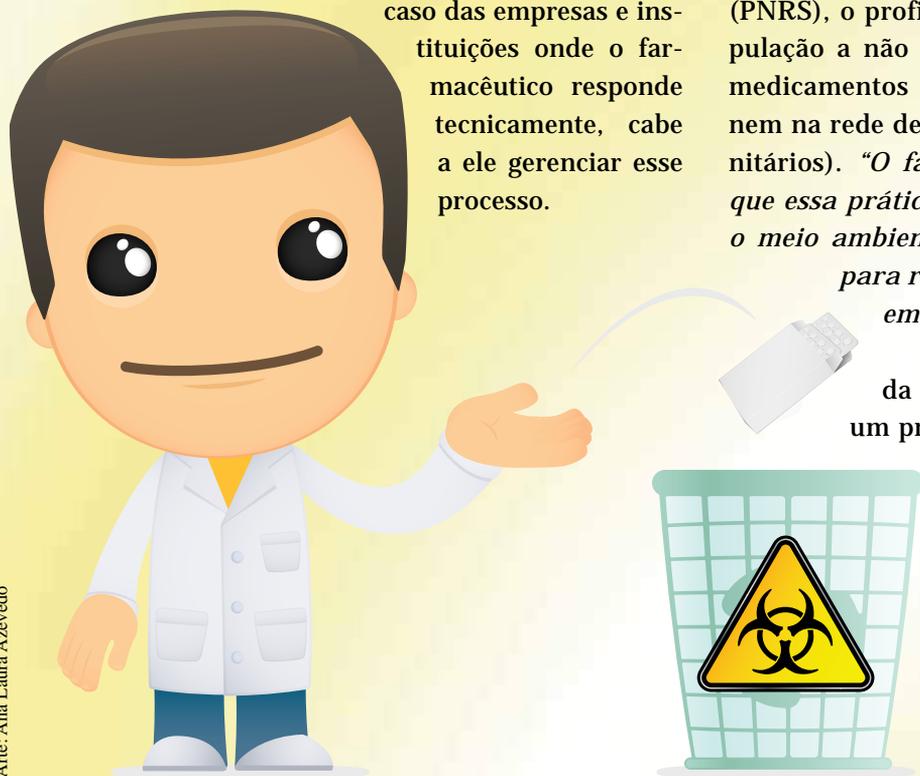
**A**s normativas em vigor: RDC 306/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Resolução 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) tratam sobre a gestão dos resíduos, assim como das responsabilidades de cada agente da cadeia produtiva de medicamentos, além de prever os riscos em diversas instâncias. Todas as etapas que envolvem os resíduos dos serviços de saúde, seja na geração, segregação, acondicionamento e especialmente a destinação final são de responsabilidade do estabelecimento gerador. No

caso das empresas e instituições onde o farmacêutico responde tecnicamente, cabe a ele gerenciar esse processo.

*“Não consigo observar grandes dificuldades para que o farmacêutico destine corretamente os resíduos gerados pelos estabelecimentos de saúde, mas sim o desconhecimento de como fazê-lo”, opina o dr. Raphael Correa, coordenador da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP.*

Dr. Raphael considera que o farmacêutico reúne o conhecimento técnico indispensável para que o descarte seja realizado adequadamente. Além de contribuir para que a empresa em que trabalha se adeque à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o profissional deve sempre orientar a população a não descartar, em hipótese alguma, os medicamentos vencidos e sobras no lixo comum, nem na rede de esgoto (a partir de pias e vasos sanitários). *“O farmacêutico deve sempre explicar que essa prática traz um prejuízo tremendo para o meio ambiente e para a saúde. Isso contribui para reforçar sua imagem de especialista em medicamentos”, diz o dr. Raphael.*

Para ele, muitos profissionais ainda veem a questão dos resíduos como um problema, quando na realidade estão diante de uma grande oportunidade. *“A implantação de políticas para os resíduos sólidos nas empresas demanda atenção e trabalho do farmacêutico; por outro lado, abre a oportunidade desse profissional se destacar junto aos empregadores e também aos olhos da comunidade”.*



Fotos: Divulgação / Anvisa



O GTT de medicamentos é coordenado pelo Ministério da Saúde com o apoio da Anvisa, constituído por representantes do poder público, do setor empresarial da cadeia farmacêutica, das entidades de classe e da sociedade civil. Entre os temas debatidos estão possíveis medidas de redução e não geração de resíduos de medicamentos, fracionamento e ações direcionadas ao uso racional de medicamentos.



## DESTINAÇÃO É PROBLEMA

Se por um lado cabe ao farmacêutico atuar no sentido de estabelecer ações e procedimentos corretos para a coleta e encaminhamento adequados dos resíduos sólidos de saúde nas empresas em que atua, seria conveniente que o setor público também se estruturasse para garantir a destinação correta desses resíduos, inclusive com a emissão de laudos, quando necessário.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (Lei nº 12.305/10) representou avanços na coleta dos resíduos, especialmente os de saúde, mas ainda há dúvidas sobre sua real destinação. Isso porque a maioria dos municípios do país não conta com estrutura adequada para destinar corretamente esses resíduos, o que pode tornar todo esforço de coleta um trabalho perdido.

## FALTA INFORMAÇÃO

O membro do Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Medicamentos da Anvisa, dr. Vagner Miguel, considera ser necessário o conhecimento de elementos regionalizados, tais como volume e qualidade dos serviços de saúde, para que o Brasil tenha efetivamente uma política de descarte de resíduos. “Sem isso fica difícil ocorrerem investimentos que contribuam para dar a adequada destinação a esses resíduos.”

**Muitos farmacêuticos veem os resíduos como um problema, quando na realidade estão diante de uma oportunidade**

Apesar de o quadro brasileiro ser bastante diversificado, já que algumas regiões são mais adiantadas do que outras, a PNRS inseriu o Brasil em um patamar acima de inúmeros países, conforme ressalta dr. Vagner Miguel. “Se tomarmos por base alguns exemplos europeus, como Espanha e Portugal, certamente o Brasil está aquém dos avanços. Por outro lado, a publicação da PNRS coloca o Brasil à frente de uma centena de países, restando-nos agora definir as melhores práticas neste tema”.

Nesse sentido, o dr. Vagner Miguel, que também integra a Comissão Assessora de Regulação e Mercado do CRF-SP, considera que os próximos passos tendem a ser positivos no avanço da coleta e destinação adequadas dos resíduos em serviços de saúde, no que depender do empenho de entidades representativas do setor e do governo, que que com a publicação da PNRS demonstrou preocupação com essa questão. “Entendemos por setores organizados as associações, entidades e instituições que detêm conhecimento e potencial práticos para alavancar o país nesta área. Entre tais representantes, certamente está o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo”, finaliza o dr. Vagner. **Thais Noronha** 🌐

